

AES ELETROPAULO APURA LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 1.063 MILHÕES, COM INVESTIMENTOS DE R\$ 516 MILHÕES

Comentários do Sr. Rinaldo Pecchio - Diretor Vice-Presidente e Relações com Investidores

Em 2009, os clientes cativos na área de concessão da AES Eletropaulo consumiram 34.436 Gwh, montante 1,7% superior ao registrado em 2008. Este crescimento reflete o bom desempenho das classes residencial e comercial e menor consumo da classe industrial. A estabilidade do mercado total na comparação com igual período de 2008 decorre, além do crescimento do mercado cativo, do menor consumo do mercado livre.

Os resultados da Companhia, refletem os efeitos positivos do Reajuste Tarifário Anual de +14,88% (desde 4 de Julho de 2009), o efeito positivo do recebimento da primeira parcela do acordo firmado com a Prefeitura Municipal de São Paulo e os benefícios da adesão ao programa de parcelamento Fiscal de Tributos Federais.

Em reconhecimento ao compromisso com a qualidade das operações, colaboradores, comunidade, acionistas e órgãos governamentais e reguladores, a AES Eletropaulo recebeu em 2009 importantes prêmios, com destaque para o PNO - Prêmio Nacional da Qualidade - da Fundação Nacional da Qualidade e o primeiro lugar no IASC - índice Aneel de satisfação do cliente na região sudeste. Além disto, a agência de rating S&P elevou, em fevereiro de 2010, os ratings da AES Eletropaulo para AA+ e BB+, nas escalas nacional e internacional, respectivamente. Tal análise foi baseada nas informações disponíveis até aquela data.

A administração irá propor à Assembléia Geral Ordinária (AGO), prevista para abril de 2010, a distribuição de R\$ 757,1 milhões na forma dividendos e juros sobre capital próprio. Somados aos dividendos intermediários já antecipados no total de R\$ 322,7 milhões, totalizam R\$ 1.079,8 milhões e representando 100% do lucro líquido disponível para distribuição.

↑ Aumento de 12,9% nos investimentos	↑ 1,7% de crescimento no consumo do mercado cativo	↑ Acréscimo de 6,9% na Receita Líquida	↓ Redução de 7,2% no Ebitda Total e aumento de 1,2% no Ebitda Recorrente	↑ Lucro Líquido 3,5% superior	↑ R\$ 757,1 milhões na forma de dividendos e JSCP referentes ao 2S09
--------------------------------------	--	--	--	-------------------------------	--

CONTROLADORA - R\$ milhões	2008	2009	Var (%)
Receita Líquida ¹	7.529,9	8.049,9	6,9%
Despesas Operacionais	(5.893,5)	(6.421,6)	9,0%
EBITDA	1.696,0	1.573,4	-7,2%
Margem EBITDA	22,5%	19,5%	-13,2%
EBITDA ajustado	2.058,8	1.877,0	-8,8%
Margem EBITDA Ajustado	22,5%	19,5%	-13,2%
Lucro/Prejuízo Líquido	1.027,1	1.063,2	3,5%
Margem Líquida	13,64%	13,21%	-3,2%
Patrimônio Líquido (PL)	3.298,8	3.281,1	-0,5%
Investimentos (Capex)	456,7	515,7	12,9%

CONSOLIDADO	2008	2009	Var (%)
Dívida Líquida ³ (R\$ milhões)	2.543,6	3.219,7	26,6%
Dívida Líquida / PL (vezes)	0,8 x	1,0 x	
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado FCESP ² (vezes)	1,5 x	1,8 x	
EBITDA Ajustado/ Desp. Fin. Consolidada (vezes)	-6,6 x	-6,3 x	

DADOS OPERACIONAIS	2008	2009	Var (%)
Mercado Cativo (GWh)	33.859,8	34.436,2	1,7%
Tarifa Média (R\$/GWh) ⁴	261,0	278,8	6,8%
Funcionários	4.141	4.360	5,3%
Consumidor/ Funcionários	1.408	1.376	-2,3%

1 - Não inclui depreciação

2 - 12 meses

3 - Não inclui Operações de Leasing Operacional, adicionadas à dívida contábil em função da Lei nº 11.638

4 - Tarifa Média líquida (R\$/MWh)

São Paulo, 11 de março de 2010 - A Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S.A. (BOVESPA: ELPL3, ELPL5 e ELPL6; OTC: EPUMY e ELPSY), maior empresa de distribuição de energia elétrica da América Latina, anunciou hoje os resultados referentes ao ano de 2009. As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto se estiverem indicadas de outra forma, são apresentadas com base em números da controladora e em milhares de reais, conforme a Legislação Societária.

Escala	Ratings	Fitch ¹	S&P ²
	Nacional		A+
Internacional		BB	BB+

Últimas atualizações:

1 - Fitch elevou o rating Nacional e Internacional da Cia. em 09/2009

2 - S&P elevou o rating Nacional e Internacional da Cia. em 02/2010

ELPL6: R\$ 39,00 (10/03/2010)

VALOR DE MERCADO: R\$ 6.526 milhões

VALOR DE MERCADO: US\$ 3.684 milhões

DESTAQUES DE 2009

Operacional

↑ Em 2009, o consumo total na área de concessão da AES Eletropaulo foi de 41.269 GWh, sendo 34.436 GWh originário do mercado cativo, +1,7% a mais que o mesmo período de 2008. Este resultado é superior ao da região Sudeste que apresentou uma queda de 2,4% no período. Ver página 3.

↑ A AES Eletropaulo investiu R\$ 515,7 milhões em 2009, acréscimo de 12,9% em relação ao investido no ano anterior.

Regulatório e Jurídico

↑ Em 30 de Junho de 2009 a Aneel autorizou reajuste tarifário médio de 14,88% à AES Eletropaulo, aplicado em sua tarifa desde 4 de Julho de 2009.

↑ Em 25 de fevereiro de 2010 foi nomeado o perito contábil que realizará os trabalhos de apuração do valor e da titularidade da obrigação. Estima-se que os trabalhos terão seu início no final de abril e que o procedimento não se encerre em um prazo inferior a 6 meses após a nomeação dos assistentes periciais e da apresentação de quesitos pelas partes litigantes.

Financeiro

↑ Conclusão de acordo com a Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP) no valor de R\$ 344,2 milhões. Recebimento da primeira parcela no valor de R\$ 117,8 milhões, em 10 de agosto de 2009, com impacto no lucro líquido de R\$ 76,6 milhões. Ver página 24.

↑ Adesão ao Programa de Parcelamento Fiscal ("REFIS") com resultado positivo de R\$ 297,7 milhões no lucro líquido de 2009 e redução equivalente no passivo. Ver página 22.

↑ Em 22 de fevereiro de 2010 a agência Standard & Poor's elevou os *ratings* da AES Eletropaulo para AA+ e BB+, nas escalas nacional e internacional, respectivamente.

Governança

↑ Manutenção das ações da AES Eletropaulo na carteira do ISE - Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa pelo 5º ano consecutivo.

↑ Lançamento da nova marca da Companhia no dia 31 de agosto de 2009.

Prêmios

↑ A AES Eletropaulo foi vencedora do Prêmio Nacional da Qualidade (PNQ), sendo reconhecida como referencial de excelência em gestão (Fundação Nacional da Qualidade - Out.09).

↑ A Companhia recebeu o Prêmio de distribuidora de energia elétrica mais admirada do Brasil pela revista Carta Capital.

↑ A AES Eletropaulo está entre as três finalistas do Prêmio IASC 2009 (Índice Aneel de Satisfação do Consumidor) na categoria acima de 400 mil unidades consumidoras da Região Sudeste.

↑ O grupo AES Brasil foi escolhido como uma das 20 empresas-modelo do Guia Exame de Sustentabilidade.

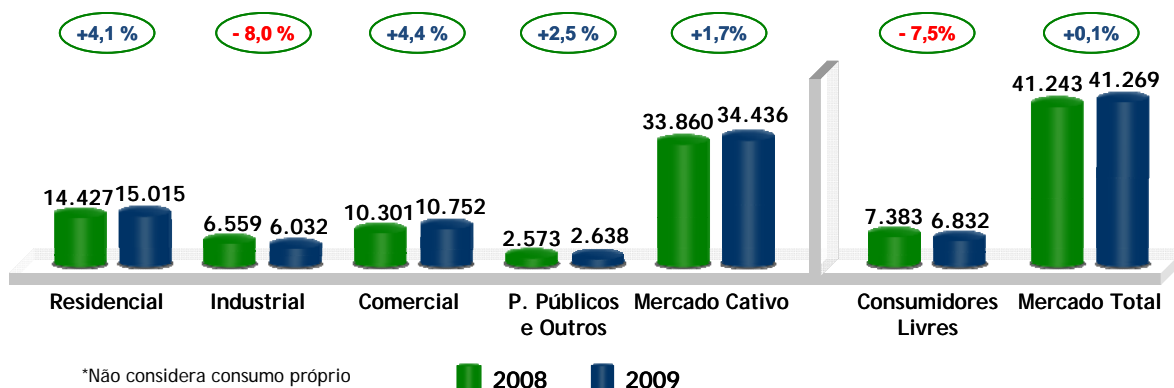
EVENTOS SUBSEQUENTES

↑ **Dividendos Complementares:** o montante de dividendos complementares proposto pela administração da Companhia é de R\$ 686,3 milhões, a serem deliberados na AGO prevista para abril de 2010. Ver página 24.

DESEMPENHO OPERACIONAL

CONSUMO

Comparação do Consumo* (GWh)



No ano de 2009, o mercado total da área de concessão da AES Eletropaulo, que inclui o consumo de clientes cativos e clientes livres, somou 41.269 GWh, valor estável na comparação com 2008. Para o mercado cativo foram distribuídos 34.436 GWh, com crescimento de 1,7%, o que é explicado pelo maior volume das classes residencial e comercial com 4,1% e 4,4% de acréscimo, respectivamente. O efeito positivo do crescimento nestas classes, no entanto, foi compensado parcialmente pela queda de 8,0%, no consumo dos clientes industriais, que sofreu com os efeitos da crise financeira global. Para os clientes livres, também impactados pela crise, foram entregues 6.832 GWh em 2009, o que representa uma redução de 7,3% na comparação com o ano anterior. O desempenho do mercado total da AES Eletropaulo foi superior ao apresentado pela região Sudeste, região onde está localizada, que apresentou redução de consumo total da ordem de 2,4% no ano. O desempenho da AES Eletropaulo também foi superior na comparação com mercado total do Brasil, que apresentou decréscimo de 1,1%, segundo dados da Empresa de Pesquisa Energética (EPE).

No 4T09, o mercado total da AES Eletropaulo atingiu 10.892 GWh, com crescimento de 3,6% e de 4,0% ante o 4T08 e 3T09 respectivamente, impulsionado pela contínua recuperação do cenário macroeconômico.

Em 2009, a receita do mercado cativo totalizou R\$ 9.601,3 milhões, um incremento de 8,6% em relação a 2008. O efeito positivo do índice médio de reajuste de +14,88% sobre as tarifas da Companhia, a partir de 4 de Julho de 2009, foi o principal motivo para o aumento, parcialmente compensado pelo término da recuperação da Parcela A na tarifa.

No trimestre, a receita de fornecimento foi de R\$ 2.635,6 milhões, sendo 11,0% acima do 4T08. O desempenho decorre, principalmente, do índice médio de reajuste tarifário de +14,88%, aplicado desde 4 de julho de 2009 e do crescimento do mercado total de 3,6% entre os períodos. Se comparada ao 3T09, a receita do mercado cativo cresceu 5,3%, especialmente em função do crescimento de mercado.

Desempenho do mercado por classe de consumo

Residencial

O consumo da classe residencial cresceu 4,1% na comparação anual. Este aumento é explicado, principalmente, pelo incremento do número de consumidores faturados (167 mil novas unidades consumidoras nos últimos 12 meses) e pela elevação da renda real (expansão de 3,2%¹ em 2009), com conseqüente aumento da capacidade de consumo da população. O consumo foi impulsionado

também pelas reduções do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) sobre os eletrodomésticos e materiais de construção civil.

A receita faturada da classe residencial totalizou R\$ 4.416,1 milhões no ano, desempenho 13,1% superior ao apresentado em 2008, refletindo o reajuste tarifário médio de 12,99% para os clientes de baixa tensão e o aumento no consumo da classe. A influência positiva de tais fatores foi parcialmente compensada pelo término da recuperação da Parcela A na tarifa, cujo adicional para os clientes de Baixa Tensão era de 7,9% no período de novembro de 2007 a abril de 2009.

O consumo da classe residencial foi de 3.801 GWh no 4T09, alta de 2,2% em relação ao 4T08. Esse comportamento foi sustentado pelo aumento no número de clientes e pela alta da renda média da população, conforme anteriormente mencionado, compensando por 1,8 dias a menos de faturamento na baixa tensão. O faturamento da classe registrou incremento de 12,8% refletindo o aumento do consumo da classe, o reajuste tarifário de 2009 e o término da recuperação da Parcela A.

Na comparação com o 3T09, a classe residencial apresentou queda de 4,5% no consumo, reflexo das variações na escala de faturamento que ocorreram nos dois últimos trimestres do ano (94,7 dias de leitura no 3T09 e 90,8 dias no 4T09). A receita reduziu 1,5%, incorporando a queda no consumo, o que foi parcialmente compensado pelo repasse integral do reajuste tarifário.

Industrial

Foram distribuídos 6.032 GWh aos clientes industriais cativos da AES Eletropaulo em 2009, uma retração de 8,0% frente ao volume de 2008. A diminuição do consumo da classe industrial deve-se à retração da atividade econômica por conta da crise financeira global. Em 2009, a produção industrial no Estado de São Paulo apresentou queda de 8,4%² ante 2008. As maiores reduções ocorreram nos setores de produtos do metal (-14,2%) e veículos automotores (segmento exportador) (-11,0%), que representam aproximadamente 12% e 8% do consumo industrial cativo da Companhia, respectivamente.

O faturamento da classe industrial atingiu R\$ 1.587,1 milhões em 2009, montante 2,2% inferior ao ano de 2008, em função da combinação dos seguintes pontos: (i) efeito positivo do reajuste tarifário; (ii) queda no consumo da classe; e (iii) término da recuperação da Parcela A na tarifa.

No 4T09, o volume distribuído para a classe industrial foi de 1.695 GWh no 4T09, o que representa crescimento de 0,8% ante igual trimestre de 2008. Esse desempenho refletiu: (i) a gradual melhora da economia doméstica, principalmente pela recuperação de setores econômicos mais afetados pela crise, tais como automobilístico, eletroeletrônicos e materiais de construção civil; (ii) 1,1 dia a mais de faturamento no 4T09 frente ao 4T08; e (iii) a migração de quatro clientes para o Ambiente de Contratação Livre (ACL) durante o trimestre.

Na comparação do 4T09 com o 3T09, o consumo industrial apresentou alta de 9,7%, resultado também da melhora da economia e do maior número de dias faturados, refletindo na receita da classe, que aumentou 9,8% entre os períodos analisados.

Comercial

Em 31 de dezembro de 2009, a base de clientes era composta por aproximadamente 357 mil clientes comerciais, o que inclui empresas de varejo, escritórios, bancos, empresas prestadoras de serviços, universidades e hospitais. A alta de 4,4% no consumo da classe comercial, que somou 10.752 GWh em 2009, foi estimulada principalmente por incentivos fiscais como a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) sobre os eletrodomésticos, material de construção civil e automóveis, o que manteve aquecida a atividade da classe comercial. Isto resultou na manutenção do nível de consumo dos estabelecimentos existentes e na entrada em operação em 2009 de 263 novas unidades de consumo. Além disso, o programa de recuperação de perdas da AES Eletropaulo contribuiu com o faturamento de 73 GWh no ano de 2009, representando 0,7% de crescimento para a classe

comercial. As vendas físicas do varejo na Região Metropolitana de São Paulo apresentaram alta de 7,1%³ nos períodos, jan-nov/09 ante jan-nov/08. A receita da classe alcançou R\$ 3.001,1 milhões no ano, valor que resultou da combinação do aumento do consumo de energia elétrica com o reajuste tarifário positivo, compensados pelo término da recuperação da Parcela A na tarifa.

A recuperação da atividade econômica e a inauguração de novos empreendimentos comerciais na área de concessão da AES Eletropaulo proporcionaram a expansão de 7,6% do consumo da classe no 4T09 (2.902 GWh) frente ao 4T08. Com o efeito positivo do reajuste tarifário e do aumento no volume de consumo, a receita de faturamento alcançou R\$ 841,6 milhões, montante 12,6% superior ao registrado no mesmo trimestre do ano anterior, compensando o reflexo negativo representado pelo término da recuperação da Parcela A na tarifa.

Na comparação entre o 4T09 e o 3T09, o consumo da classe comercial subiu 13,0%. Esse crescimento deveu-se à combinação (i) do período sazonalmente favorável, quando os estabelecimentos consomem mais energia elétrica em função das festas de final de ano, (ii) à inauguração de novos empreendimentos comerciais.

Demais Classes - Poderes Públicos e Outros (consumidores rurais, iluminação pública, poderes públicos, tração elétrica, água/esgoto)

O consumo cativo das demais classes foi de 2.638 GWh em 2009, o que indica crescimento de 2,5% ante 2008, explicado pelas novas ligações em média tensão (MT), com destaque para prefeituras, instituições de ensino, postos de saúde entre outros órgãos públicos.

No 4T09, o consumo das demais classes foi de 686 GWh, com crescimento de 4,4% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e de 5,4% em relação ao 3T09. Parte da alta deveu-se à postergação do calendário das aulas no 2º semestre devido ao surto da gripe A (H1N1).

A receita faturada aumentou 7,0% na comparação de 2009 com 2008 e 7,6% na comparação do 4T09 com o 4T08. O crescimento em ambos os períodos comparados resultam da combinação dos seguintes itens: (i) efeito positivo do reajuste tarifário de 2009; (ii) aumento do consumo da classe; e (iii) impacto negativo do término da recuperação da Parcela A na tarifa. Em relação ao 3T09, a receita apresentou incremento de 5,6% refletindo principalmente o aumento do consumo da classe.

Clientes Livres

Em 2009, devido à retração econômica, o mercado faturado dos clientes livres foi de 6.832 GWh, uma redução de 7,5% ante 2008 quando havia sido 7.382,8 GWh. Tal mercado é representado por 71% de clientes industriais, onde a queda da produção afetou diretamente o consumo de energia elétrica.

Durante o ano, seis unidades migraram para o Ambiente de Contratação Livre (ACL) e cinco unidades retornaram para o Ambiente de Contratação Regulado (ACR). O efeito líquido da movimentação foi de 25 GWh a mais no ACR e, conseqüentemente, a redução do mesmo volume no ACL.

No trimestre, cinco unidades consumidoras migraram para o ACL. As unidades livres da área de concessão da AES Eletropaulo somavam 215 ao final do 4T09, com consumo de 1.808 GWh no período.

Para o ano de 2010 há expectativa de migração de 12 unidades para o ACL (77 GWh de consumo anualizado). Em outubro de 2010, deverá ocorrer à saída do primeiro cliente livre para a rede básica, que representa 1,1% da carga total da AES Eletropaulo ou 584 GWh. Quando o cliente livre migra para a rede básica ele deixa de usar as linhas de distribuição da Companhia e, portanto, deixa de pagar a Tarifa de Uso de Sistema de Distribuição (TUSD).

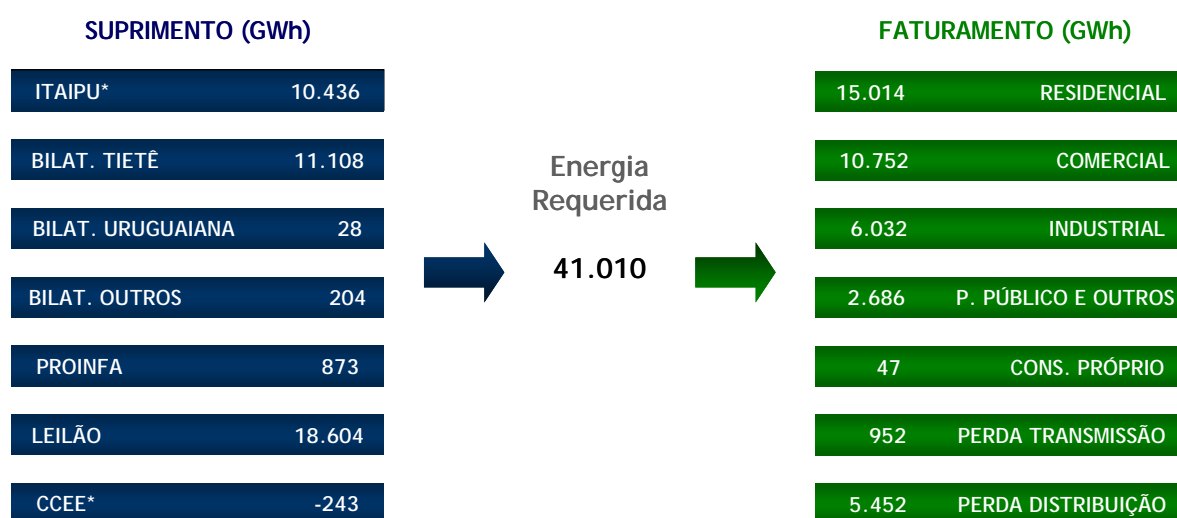
Cientes Livres	Período	número de unidades	Consumo no período (GWh) ³	Período	número de unidades	Consumo anualizado no período (GWh) ³
Total de unidades	3T09	210	1.731	4T08	214	6.992
Migração para ACL ¹	4T09	5	13	últimos 12 meses	6	28
Retorno para ACR ²	4T09	0	0	últimos 12 meses	5	53
Total de unidades	4T09	215	1.808	4T09	215	7.234

1 - ACL = Ambiente de Contratação Livre

2 - ACR = Ambiente de Contratação Regulado

3 - Consumo de cada um dos períodos, soma dos valores não se aplica

BALANÇO ENERGÉTICO - 2009



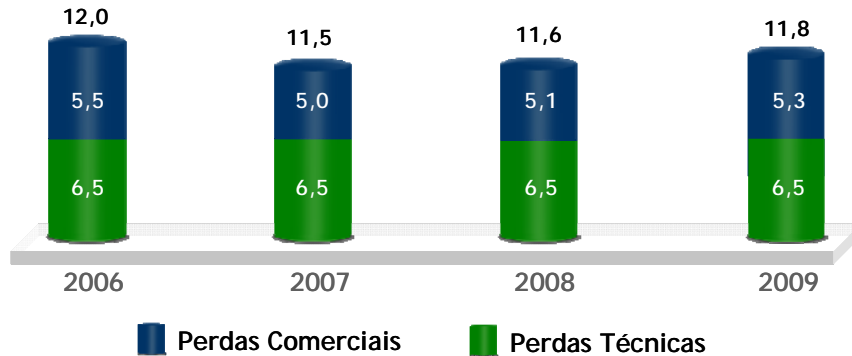
*estes contratos diferem do apresentado no balanço, pois os valores contábeis de energia são apurados antes da liquidação real do CCEE.

O volume de compra de energia é calculado com base em projeções de consumo para os próximos anos. A Companhia tem obtido sucesso na manutenção do seu nível de contratação entre 100% e 103% da demanda projetada, de forma a evitar penalidades, já que todos os custos são repassados nas datas de Reajuste ou Revisão Tarifária neste patamar.

Em função do começo de suprimento do 9º leilão de ajuste em Março de 2009, a AES Eletropaulo teve sobra de 243 GWh no acumulado do ano de 2009, encerrando o ano com nível de contratação de 100,6%. Este montante foi vendido por meio da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) a um preço de liquidação de diferença (PLD) médio de R\$ 46,96/MWh, gerando receita de R\$ 11,4 milhões.

INDICADORES DE PERFORMANCE

Perdas (%) - (últimos 12 meses)



Obs - Perdas Técnicas atuais utilizadas retroativamente como referência

O total de perdas é o percentual obtido a partir do volume faturado dividido pelo total do suprimento de energia medido na fronteira nos últimos 12 meses (47.005 GWh). Deduz-se desse montante as energias retroativas faturadas relativas à recuperação de fraudes. Com base nessa metodologia, a perda física apurada nos últimos 12 meses foi de 11,8%, sendo dividida em perdas técnicas (6,5%) e comerciais (5,3%).

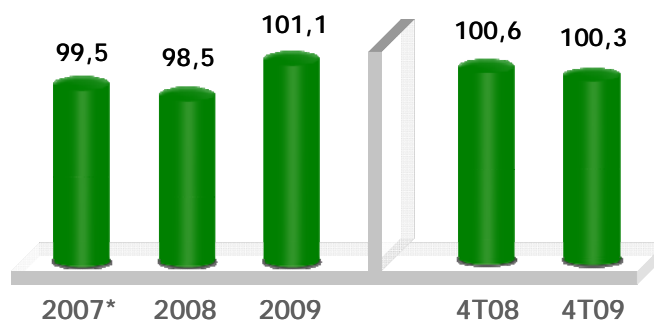
O aumento de 0,28% nas perdas totais da empresa é percebido na comparação de 2009 com igual período do ano anterior. As principais variações desse indicador ocorreram em virtude do:

(i) acréscimo de 0,05 ponto percentual em função do menor volume de energia de outros sistemas que transitam pela rede da AES Eletropaulo (93 GWh em 2009 versus 296 GWh em 2008), que embora não altere o volume de perda energética (GWh), provoca aumento no percentual devido à redução da base de cálculo. É importante notar que tal efeito se torna nulo a partir de 2010; e

(ii) acréscimo de 0,10 ponto percentual decorrente de 0,5 dia a menos de faturamento do mercado cativo de 2009 em relação a 2008, que por sua vez é consequência da alteração realizada na escala de faturamento de 2008 em preparação para entrada do sistema comercial (CCS).

Para efeito de comparação, em 2008 foram realizadas 434,6 mil inspeções em que se encontraram 58,4 mil irregularidades, tendo sido também regularizadas 74,5 mil ligações clandestinas. De forma a reduzir o patamar de perdas no 2º semestre de 2009, a AES Eletropaulo realizou 336,0 mil inspeções de combate à fraude e anomalias, nas quais foram encontradas 41,8 mil irregularidades. Foram regularizadas ainda 80,2 mil ligações informais (clandestinas), sendo o melhor resultado obtido na série histórica medida desde 2003.

Taxa de Arrecadação (% sobre receita bruta) - 2009



* Antiga metodologia de cálculo que considerava apenas o fornecimento de energia

O cálculo da taxa de arrecadação considera a arrecadação total do período, dividida pela soma da receita de fornecimento, encargos e receitas de serviços constantes da fatura do consumidor ajustado pelo consumo “não-faturado”.

No ano de 2009, a taxa de arrecadação total foi de 101,1%, 2,6 pontos percentuais acima do percentual apresentado no ano de 2008 de 98,5%. O incremento da arrecadação é explicado principalmente pelos seguintes fatores:

(i) recuperação dos patamares de arrecadação após o período de introdução e estabilização do sistema de faturamento (CCS) ocorrido no início de 2008;

(ii) recebimento da 1ª parcela do acordo com a Prefeitura de São Paulo, no valor de R\$ 117,8 milhões (efeito de 0,9%); e

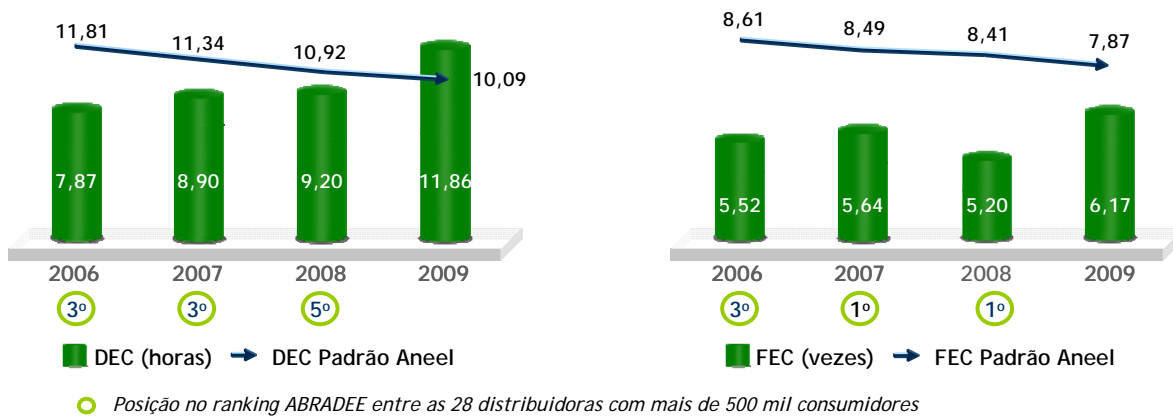
(iii) recebimento da Eletrobrás de subsídio baixa renda no valor de R\$ 39,8 milhões, que estava represado desde abril de 2007, representando cerca de 0,3% deste percentual.

No 4T09, a taxa de arrecadação total foi de 100,3%, comparada a 100,6% no 4T08. As elevadas taxas de arrecadação refletem a recuperação de parte da receita não arrecadada logo após a entrada em operação do CCS. Tais taxas refletem também o aprimoramento do processo de cortes e do método de envio da carteira para negativação.

No ano de 2009, foram realizados em média 80 mil cortes mensais ante 33 mil em 2008, enfatizando a retomada das atividades após o período de estabilização do sistema comercial. Já as religações atingiram média de 56 mil em 2009 ante 32 mil durante os meses de 2008, resultado, principalmente, do aumento do número de cortes.

No último trimestre de 2009, a média mensal de cortes foi de 74 mil e o número médio mensal de religações foi de 60 mil, comparadas a, respectivamente, 55 mil e 46 mil no 4T08.

DEC e FEC - (últimos 12 meses)



Os critérios de cálculo de Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC) e Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC), definidos pela Aneel consideram as interrupções acima de 3 minutos e são expurgados os dias com volume atípico de ocorrências. Em 2009, os índices DEC e FEC foram de, respectivamente, 11,86 horas e 6,17 vezes, o que representa aumento dos indicadores em relação ao ano anterior.

O ano de 2009 apresentou índice pluviométrico (quantidade de chuva por metro) 26% maior do que em 2008, além da ocorrência de mais dias chuvosos. Essa condição foi mais crítica no segundo semestre, quando ocorreu aumento de 46% na quantidade de dias com chuvas e de 100% no índice pluviométrico na comparação anual. A severidade das tempestades no segundo semestre do ano se confirma pelo crescimento de 23% na incidência de raios na área de concessão da AES Eletropaulo. Esses fenômenos meteorológicos provocaram recorde de queda de árvore no município de São Paulo. De acordo com a Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras da PMSP, de Janeiro a Maio de 2009, caíram 433 árvores enquanto que no mesmo período de 2008 foram 173. Tais fatos contribuíram para a interrupção do fornecimento de energia e dificultaram a movimentação das equipes de restabelecimento da qualidade da rede.

No 4T09, destacam-se os dias de chuva intensa. Em novembro, por exemplo, houve 74% mais descargas atmosféricas (raios e relâmpagos) na nossa área de concessão da AES Eletropaulo do que em 2008 e em outubro houve dias com ventos de 70 km/h caracterizando tempestades mais severas. Neste período, ocorreu também aumento na quantidade de ocorrências na rede primária de distribuição que causaram o desligamento de um número maior de consumidores.

A AES Eletropaulo, pelo fato de ter excedido os padrões de DEC e FEC estabelecidos pela Aneel para a sua área de concessão, incorrerá em penalidades estimadas em R\$12,7 milhões. Deste valor, é abatido o que já foi pago, referente à multa das transgressões de janeiro a novembro de 2009 nos indicadores de Duração de Interrupção por Unidade Consumidora (DIC), Frequência de Interrupção por Unidade consumidora (FIC) e Duração Máxima de Interrupção por Unidade Consumidora (DMIC). Portanto, R\$ 4,7 milhões devem ser pagos provavelmente até o final de agosto de 2010.

De forma a aprimorar a qualidade do serviço, a Companhia vem intensificando várias ações, dentre as quais se destacam:

(i) ampliação da quantidade de turmas de emergência - mobilização de quase 2.000 profissionais em 539 equipes;

(ii) reestruturação do plano de poda de árvores com 147 mil em 2009 (crescimento de 26% em relação à 2008), tendo em vista que acidentes desta natureza correspondem a 24% do DEC e 22% do FEC; e

(iii) realização de menor quantidade de deslocamentos improdutivo (redução para 22% do total de ocorrências em dezembro de 2009, ante 32% do ano anterior) com destaque para o *call back*, que consiste em retornar a ligação aproximadamente 10 minutos depois para averiguar se a reclamação ainda procede.

REGULATÓRIO - 2009

REVISÃO TARIFÁRIA PERIÓDICA DE 2007

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) homologou de forma definitiva, em 16 de junho de 2009, a Revisão Tarifária Periódica de 2007 da AES Eletropaulo, em conformidade com a Resolução Homologatória nº 832/2009 e suportada pela Nota Técnica nº 201/2009-SRE.

As principais alterações estabelecidas nas Revisões Provisórias de 2007 e 2008, Consulta Pública 030/09 e Revisão Definitiva estão no quadro abaixo e descritos em seguida.

R\$milhões

Descrição	Provisória 2007	Provisória 2008	Consulta Pública	Definitiva
Empresa de Referência	852,5	852,5	749,5	786,2
Receitas Irrecuperáveis	49,4	59,3	58,4	88,2
% Receitas Irrecuperáveis	0,50%	0,60%	0,60%	0,90%
Base de Remuneração Regulatória Líquida	4.700,2	4.700,2	4.700,2	4.822,1
WACC	9,95%	9,95%	9,95%	9,95%
Remuneração Bruta Capital	708,6	708,6	708,6	727,0
Base de Remuneração Regulatória bruta	11.101,6	11.101,6	11.101,6	10.879,9
tx de depreciação	4,31%	4,32%	4,32%	4,32%
Quota de Reintegração	478,5	479,6	479,6	470,0
Total Parcela B	2.089,0	2.100,0	1.996,2	2.071,4
Outras Receitas	42,6	42,6	42,6	42,6
Parcela B - Outras Receitas	2.046,4	2.057,4	1.953,5	2.028,7
Perdas Regulatórias Iniciais %	12,77%	12,77%	12,51%	12,51%
Perdas Regulatórias GWh	5.822,1	5.830,4	5.693,3	5.693,3
Reposicionamento Tarifário	-7,92%	-7,59%	-9,01%	-8,07%
Fator Xe	2,42%	2,05%	2,07%	2,00%
Investimento Fator Xe	1.796,3	1.796,3	1.651,9	1.651,9
Perdas Regulatórias (sobre energia de fronteira)				
2007-2008	12,77%	12,77%	12,51%	12,51%
2008-2009	12,77%	12,77%	12,51%	12,51%
2009-2010	12,77%	12,77%	12,32%	12,32%
2010-2011	12,77%	12,77%	12,13%	12,13%

- **Empresa de Referência (ER) – Modelo de estrutura de custos operacionais eficientes determinados pela Aneel:**
 - eliminação do conceito de região metropolitana, mudança de critério de consumidores cadastrados para consumidores faturados e aceitos os pleitos da AES Eletropaulo em Estrutura Central, Regional, Subterrânea e Consumo Próprio.
- **Bases de Remuneração – Investimentos relevantes para a concessão sobre os quais se aplica a taxa de retorno (WACC) e de depreciação:**
 - as Bases de Remuneração Bruta e Líquida aprovadas na Revisão Definitiva foram de R\$ 10.879,9 milhões e R\$ 4.822,1 milhões, respectivamente.
- **Receitas Irrecuperáveis – Percentual de inadimplência que é repassado à tarifa dos consumidores:**
 - de acordo com a REN 338/08, a AES Eletropaulo está classificada no cluster 1 das empresas com direito ao percentual regulatório de 0,9%, o que foi confirmado na Revisão Definitiva de 2007.

- **Fator Xe** – Índice utilizado para compartilhar os ganhos de produtividade da distribuidora com os consumidores:
 - a Aneel aceitou o Plano de Investimentos informado pela AES Eletropaulo no valor de R\$ 1.651,9 milhões para o 2º ciclo (2007-2011), resultando em um Fator Xe de 2,00%;

REAJUSTE TARIFÁRIO DE 2009

Em 30 de Junho de 2009, a Aneel autorizou reajuste tarifário médio de 14,88% à AES Eletropaulo, aplicado em sua tarifa desde 4 de Julho de 2009, conforme publicações da Resolução Homologatória nº 846/2009 e Nota Técnica nº 219/2009. Este reajuste consistiu em Reajuste Base e efeitos financeiros de acordo com a composição na tabela abaixo:

Reajuste Tarifário 2009		
Parcela A	Encargos Setoriais	2,49%
	Energia Comprada	4,55%
	Encargos de Transmissão	1,12%
Parcela A		8,16%
Parcela B		0,09%
Reajuste Base		8,25%
Revisão Tarifária Periódica Definitiva de 2007		-0,54%
CVA Total		5,33%
Outros custos financeiros de Parcela A		0,21%
Outros custos financeiros de Parcela B		-0,04%
Subsídios Tarifários		1,67%
Reajuste Total		14,88%

O aumento aplicado nas diversas classes de consumo apresentou os seguintes impactos percebidos pelos clientes:

Classe de Consumo	Índice
Alta Tensão Cativos	14,33%
Baixa Tensão Cativos	12,99%
Consumidores Livres	7,26%
Média Total	13,03%

Parcela A

A Parcela A foi corrigida em 11,69%, o que representou 8,16 pontos dos 14,88%. Os principais aumentos foram:

(i) Encargos Setoriais - aumento de R\$ 1.235 milhões. Com destaque para a variação de 127% nos Encargos de Serviço do Sistema (ESS), que totalizaram R\$ 234 milhões, devido à expectativa de despachos de térmicas projetada pela Aneel para aumentar a segurança energética do Sistema Interligado Nacional (SIN);

(ii) Energia Comprada - aumento de R\$ 4.370 milhões. O crescimento de 10% decorre dos seguintes fatores: (a) aumento no custo de energia comprada de Itaipu, uma vez que as taxas de conversão do dólar consideradas no Reajuste Tarifário de 2008 e 2009 foram de R\$ 1,6368 e R\$ 1,9301, respectivamente, e aumento de 9% da tarifa em dólar de Itaipu; e (b) aumento de 14% no preço médio ponderado dos leilões de energia para os próximos 12 meses; e

(iii) Encargos de Transmissão - aumento de R\$ 1.067 milhões. O incremento de 10% reflete principalmente os maiores custos da rede básica decorrentes de novas obras no sistema e do fim do diferimento do resultado das Revisões Tarifárias das Transmissoras.

Parcela B

O índice de ajuste da Parcela B foi de 0,31%, incremento de R\$ 8,1 milhões. A participação de 0,09% no reajuste base resulta da combinação dos seguintes componentes:

- (i) IGP-M de 1,53%, dos 12 meses findos em 30 de junho de 2009; e
- (ii) Fator X de 1,21%: índice utilizado para compartilhar os ganhos de produtividade da distribuidora com os consumidores que teve como componentes o Fator Xe de 2,00%, Fator Xa de - 0,84%, IPCA de 4,67% e IGP-M de 1,53%.

Componentes Financeiros

Os componentes financeiros aplicados a este Reajuste Tarifário totalizaram R\$ 615 milhões, entre os quais há aproximadamente R\$ 50 milhões negativos referentes à finalização do processo de Revisão Tarifária Periódica de 2007.

RTE - Recomposição Tarifária Extraordinária

A RTE foi instituída para a distribuidora equacionar a parcela dos impactos financeiros incidentes sobre distribuidores e geradores do Sistema Interligado Nacional (SIN) em função do programa de racionamento de energia ocorrido em 2001. O prazo estipulado para a realização dos novos ativos regulatórios relacionados à RTE (para recompor perdas das distribuidoras) e Energia Livre (para recompor perdas das geradoras) foi de 70 meses para a AES Eletropaulo, a partir de 1º. de janeiro de 2002. O prazo máximo para a recuperação foi definido em 6 anos.

Após análises econômico-financeiras realizadas pela Aneel, verificou-se um possível desequilíbrio entre a parcela recebida pelas distribuidoras e pelas geradoras. Isto motivou a necessidade de um ajuste final nos repasses financeiros da RTE.

Na Resolução Normativa 387, de 15 de dezembro de 2009, ficou estipulado que os repasses de energia livre pela Companhia deverão ser recalculados de forma retroativa desde fevereiro de 2002. O impacto negativo no resultado da AES Eletropaulo em virtude do equacionamento realizado foi de R\$ 6,8 milhões, reconhecidos ainda nos resultados do 4T09.

DISCUSSÃO SOBRE METODOLOGIA DA PARCELA A

Há uma discussão pública envolvendo o Regulador, as distribuidoras e a sociedade sobre a neutralidade na metodologia de cálculo da Parcela A das distribuidoras, principalmente na questão que envolve a forma de cálculo dos encargos nos períodos em que há crescimento ou redução do mercado real em relação ao de referência. Esta metodologia de cálculo faz parte do contrato de concessão assinado por todas as 64 distribuidoras no Brasil. Sendo assim, qualquer alteração de metodologia deve ser feita sob a forma de aditivo contratual ao contrato de concessão, ou seja, de maneira bilateral entre Regulador e distribuidora.

Em 02/02/2010, a Aneel aprovou em reunião de diretoria uma proposta de aditivo contratual com as modificações na metodologia da Parcela A que envolvem os Encargos Setoriais. As propostas serão submetidas para a aprovação das distribuidoras, o que inclui aprovação em Conselho de Administração.

LEILÕES

20 de fevereiro de 2009 - 9º Leilão de Ajuste

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) realizou no dia 20 de fevereiro de 2009 o nono Leilão de Ajuste, com início de suprimento em março de 2009 e duração de 10 meses. O volume de energia negociado foi de 6.513 GWh, ao preço médio de R\$ 145,77/ MWh, gerando um montante de R\$ 949,5 milhões no total. A AES Eletropaulo foi responsável pela compra de 27,3% do volume total, com o objetivo de cobrir parte de sua exposição involuntária.

30 de novembro de 2009 - 8º Leilão de Energia Existente

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) realizou no dia 30 de novembro de 2009 o oitavo Leilão de Energia Existente, com início de suprimento em janeiro de 2010 e duração de 5 anos. O volume de energia negociado foi de 3.637 GWh na modalidade quantidade de energia, ao preço médio de R\$ 99,14/ MWh, e de 44 GWh na modalidade disponibilidade de energia, ao preço médio de R\$ 80,00/ MWh, gerando um montante de R\$ 364,1 milhões no total. A AES Eletropaulo foi responsável pela compra de 3,4% do volume total, com o objetivo de repor os montantes de energia adquiridos através do contrato bilateral com a AES Uruguaiana, encerrado em junho de 2009.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

INTRODUÇÃO

Práticas contábeis:

As demonstrações financeiras da Companhia foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Despacho ANEEL nº 2.877/2008

Em cumprimento ao Despacho Aneel nº 2.877 de 1º de agosto de 2008, a Companhia alterou, a partir de 1º de setembro de 2008, a forma de contabilização da conta de Compensação de Variação de Valores da Parcela A - CVA.

Para efeito de comparação, foram feitas as reclassificações retroativamente aos períodos de análise. Não houve impacto nos resultados dos períodos, pois as mudanças realizadas são meramente entre contas de resultado.

De acordo com a regra anterior, o ajuste de CVA referente à variação entre o valor concedido na revisão tarifária e o efetivamente pago pela Companhia era feito na rubrica correspondente ao item que variou. Já a nova regra prevê que, caso haja passivos regulatórios constituídos, os mesmos devem ser registrados como uma receita.

RECEITA OPERACIONAL BRUTA

Em 2009, a AES Eletropaulo registrou Receita Operacional Bruta de R\$ 12.628,8 milhões, montante 7,5% (R\$ 878,2 milhões) superior à receita do ano anterior. Esta variação é explicada principalmente pelo aumento de 8,8% (R\$ 963,0 milhões) na receita total de fornecimento, consequência dos seguintes fatores:

- (i) maior consumo cativo (+1,7%) entre períodos;
- (ii) combinação positiva da aplicação nas tarifas: (a) do índice médio de reajuste tarifário de +8,01%, com impacto a partir de 4 de julho de 2008; e (b) do índice médio de reajuste tarifário de +14,88%, com impacto a partir de 4 de julho de 2009;
- (iii) término da amortização do saldo da Parcela A referente à Recomposição Tarifária Extraordinária, excluída da tarifa a partir de 01/05/2009.

A redução de 10,3% (R\$ 84,7 milhões) em Outras Receitas no período reflete a combinação de:

- (i) aumento de R\$ 132,6 milhões na receita da TUSD, decorrente: (a) dos reajustes tarifários de 2008 e 2009; e (b) do efeito de R\$ 94,5 milhões referentes à cobrança do ICMS com a substituição tributária vigente desde julho de 2009, as distribuidoras de energia elétrica passaram a recolher a integralidade do ICMS de todos os consumidores de energia elétrica do Estado de São Paulo, livres ou cativos.
- (ii) incrementos de receitas não-faturadas e de PIS/Cofins não-faturados no valor de R\$ 87,8 milhões;
- (iii) reversão, na receita de 2009, de R\$ 50,2 milhões devido à finalização da revisão tarifária de 2007;
- (iv) incremento de receita com venda de energia no mercado de curto prazo no valor de R\$ 26,1 milhões;
- (v) redução de R\$ 276,8 milhões na contabilização de CVAs (despacho 2.877 - Aneel) já que, em 2009, foi registrada reversão de receita de R\$ 151,9 milhões, comparada a uma receita de R\$ 125,9 milhões em 2008.

Na comparação do 4T09 com o mesmo período de 2008, o incremento da Receita Operacional Bruta foi de 10,4% (ou R\$ 323,3 milhões), conseqüência principalmente do aumento de 11,2% em Receita de Fornecimento, explicado pelo:

(i) crescimento de 3,7% de consumo no mercado cativo;

(ii) efeito positivo do reajuste tarifário de 2009;

(iii) término da amortização do saldo da Parcela A, referente à Recomposição Tarifária Extraordinária, que foi excluída da tarifa a partir de 01/05/2009.

A redução de 2,7% (R\$ 5,0 milhões) na rubrica Outras Receitas na comparação do 4T09 com o 4T08 é essencialmente resultado da combinação dos efeitos de:

(i) redução de R\$ 126,9 milhões na contabilização de CVAs (despacho 2.877 - Aneel), decorrente de uma reversão de receita de R\$ 102,6 milhões no 4T09, comparada à receita de R\$ 24,4 milhões no 4T08;

(ii) aumento de R\$ 89,0 milhões na receita da TUSD, decorrente principalmente do reajuste tarifário de 2009 e do efeito de R\$ 94,5 milhões referentes à substituição tributária vigente a partir de julho de 2009, conforme mencionado anteriormente; e

(iii) aumento de R\$ 35,7 milhões de receitas não-faturadas.

Comparando a Receita Operacional Bruta do 4T09 com a registrada no trimestre imediatamente anterior, observa-se aumento de 3,1% (ou R\$ 104,9 milhões), conseqüência principalmente do aumento de 4,9% na conta de Receita de Fornecimento, explicado pelo:

(i) crescimento de 3,9% de consumo no mercado cativo, com destaque para o crescimento de 9,8% no mercado cativo industrial;

(ii) término da amortização do saldo da Parcela A, referente à Recomposição Tarifária Extraordinária, que foi excluída da tarifa a partir de 01/05/2009.

Ainda com relação a este período, a redução de 21,0% (R\$ 47,0 milhões) na rubrica Outras Receitas é essencialmente devido à diminuição de R\$ 50,4 milhões na contabilização de CVAs (despacho 2.877 - Aneel). No 4T09, foi registrada uma reversão de receita de R\$ 102,6 milhões, montante superior à reversão de receita de R\$ 52,2 milhões do 3T09.

DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL

No ano, as Deduções da Receita Operacional totalizaram R\$ 4.578,9 milhões, com aumento de 8,5% (R\$ 358,2 milhões) em relação a 2008, quando somaram R\$ 4.220,7 milhões. No 4º trimestre de 2009, as Deduções da Receita Operacional montaram R\$ 1.249,8 milhões, o que representa crescimento de 10,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, quando totalizaram R\$ 1.131,6 milhões. Estas variações decorrem, sobretudo, do aumento da receita de fornecimento entre os períodos considerados e, conseqüentemente, do incremento proporcional dos encargos tributários incidentes na receita (ICMS, PIS, COFINS e ISS).

Adicionalmente ao aumento dos encargos tributários incidentes na receita, foi verificada variação negativa de R\$ 66,3 milhões na contabilização de CVAs (despacho 2.877 - Aneel), parcialmente compensada pelas variações nos valores nos Encargos de CCC (redução de R\$ 15,1 milhões), CDE (aumento de R\$ 38,0 milhões), PROINFA (aumento de 11,2 milhões).

Comparando o 4º trimestre de 2009 ao 4T08 e 3T09, observa-se relativa estabilidade nos valores de Outras Deduções da Receita Operacional.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

A receita operacional líquida auferida pela AES Eletropaulo foi de R\$ 8.049,9 milhões em 2009, valor 6,9% (ou R\$ 520,0 milhões) superior à obtida em 2008. O desempenho deve-se, principalmente, aos reajustes tarifários aplicados a partir de julho de 2008 e de julho de 2009 que compensaram a redução registrada na conta em Outras Receitas.

Comparando o 4T09 com o 4T08 e 3T09, a receita operacional líquida verificou aumento de 10,3% e 3,9%, respectivamente, devido à combinação dos motivos explicitados acima na receita de fornecimento e em outras receitas.

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

A Companhia registrou em 2009, despesas operacionais no valor de R\$ 6.421,6 milhões, montante 9,0% (R\$ 528,1 milhões) maior do que o registrado no ano de 2008. No 4T09, esta rubrica montou R\$ 1.743,5 milhões, crescimento de 15,2% e 5,5% em relação ao 4T08 e 3T09, respectivamente.

As principais variações estão detalhadas a seguir:

Despesas Operacionais - em R\$ milhões*	4T08	3T09	4T09	2008	2009	Var (%) 4T09 x 4T08	Var (%) 4T09 x 3T09	Var (%) 2009 x 2008
Parcela A	1.221,2	1.387,7	1.351,0	4.700,3	5.110,0	10,6%	-2,6%	8,7%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	959,5	1.123,6	1.076,2	3.753,9	4.044,1	12,2%	-4,2%	7,7%
Transmissão	261,6	264,1	274,8	946,4	1.066,0	5,0%	4,1%	12,6%
PMSO	292,2	264,3	392,5	1.193,2	1.311,6	34,3%	48,5%	9,9%
Pessoal + Entidade de Previdência Privada	94,2	174,9	186,6	485,2	697,9	98,0%	6,7%	43,9%
Serviços de Terceiros	92,0	74,4	95,4	293,0	323,4	3,7%	28,3%	10,4%
Materiais	8,9	10,6	7,8	36,1	30,4	-12,1%	-26,2%	-15,8%
Outros	97,1	4,4	102,7	379,0	259,9	5,7%	2208,7%	-31,4%
Total	1.513,4	1.652,0	1.743,5	5.893,5	6.421,6	15,2%	5,5%	9,0%

Parcela A

De acordo com a metodologia de revisão tarifária da Aneel, todas as despesas classificadas como "parcela A" são repassadas para a tarifa.

Despesa de Energia Elétrica Comprada para Revenda

A despesa com energia elétrica comprada somou R\$ 4.044,1 milhões em 2009, 7,7% acima da registrada em 2008.

As variações podem ser explicadas principalmente pela combinação dos seguintes fatores:

(i) volume de compra de energia 2,0% superior: 40.935 GWh em 2009 ante 40.141 GWh em 2008. O volume de 2009 inclui 243 MWh de energia vendida no mercado de curto prazo, mencionados anteriormente no balanço energético. Em 2008 o saldo no mercado livre foi negativo, ou seja, a Companhia adquiriu 1.224 MWh. O efeito da venda de energia está contabilizado na linha de outras receitas;

(ii) preço médio dos contratos de suprimento 8,2% maior do que o preço médio de 2008: de R\$ 98,7/MWh em 2008 para R\$ 106,8/MWh em 2009. Essa variação resultou dos aumentos de preços médios de leilões de energia e de energia comprada de Itaipu; e

(iii) maior participação no volume de energia comprada em 2009 por intermédio de leilões, ao preço médio de R\$ 84,6/MWh, representando aumento no volume de 16,7% em relação a 2008.

Tarifa Média de Energia Comprada por Fonte - (R\$/MWh)	4T08	3T09	4T09	2008	2009	%4T08	%3T09	%4T09	%2008	%2009
AES TIETÉ	149,7	152,1	152,0	140,7	150,9	29,7%	29,3%	25,6%	29,3%	27,6%
ITAIPU	97,1	106,2	92,0	85,5	98,2	28,3%	26,0%	26,0%	27,8%	25,9%
LEILÃO	79,8	88,4	87,5	76,7	84,6	40,9%	44,0%	47,9%	41,2%	45,9%
OUTROS CONTRATOS BILATERAIS	133,1	159,3	148,1	126,2	154,1	1,1%	0,8%	0,5%	1,6%	0,6%
Tarifa (R\$/MWh)	106,0	112,2	105,5	98,7	106,8	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Despesa com Encargos do Uso da Rede Elétrica e Transmissão

A AES Eletropaulo verificou R\$ 1.066,0 milhões em despesas com encargos em 2009, montante 12,6% superior ao auferido em 2008. Este aumento decorre da combinação dos seguintes itens:

(i) acréscimo de R\$ 101,2 milhões nos encargos de rede básica e do ONS, decorrente principalmente do aumento de 11,4% na cota anual do encargo de rede básica que compõe a tarifa a partir do reajuste tarifário de julho de 2009;

(ii) R\$ 140,5 milhões de aumento em Encargos do Serviço do Sistema (ESS) decorrente dos novos valores válidos homologados pela Aneel desde o reajuste tarifário de julho de 2009 e com aumento de 127,3% na cota anual; e

(iii) Compensação de R\$ 98,4 milhões por realizações nas contas de CVA.

PMSO (Pessoal, Material, Serviços e Outros)

As despesas de PMSO atingiram R\$ 1.311,6 milhões em 2009, um aumento de 9,9% em relação às despesas de R\$ 1.193,2 milhões registradas no ano anterior. Entre os principais efeitos nas despesas com PMSO, destacam-se:

- (i) aumento de 43,9% (ou R\$ 154,3 milhões) nas despesas com entidade de previdência privada;
- (ii) aumento de R\$ 24,3 milhões em provisões e contingências principalmente pelas baixas de processos judiciais trabalhistas; e
- (iii) reversão de R\$ 76,7 milhões em função do acordo com a PMSP.

Desconsiderando os efeitos não-recorrentes, as despesas com PMSO seriam de R\$ 1.311,6 milhões e R\$ 1.255,7 milhões em 2009 e 2008, respectivamente. Para efeito de comparação foi excluído o efeito da reversão de despesa da Fundação Cesp de R\$ 62,5 milhões no 4T08.

Pessoal

As despesas com pessoal estão subdivididas em três rubricas: (a) despesa com pessoal e encargos; (b) despesa com o fundo de pensão; e (c) despesa com acordos e condenações judiciais conforme demonstrado abaixo:

Pessoal - em R\$ milhões	4T08	3T09	4T09	2008	2009	Var (%) 4T09 x 4T08	Var (%) 4T09 x 3T09	Var (%) 2009 x 2008
Pessoal e Encargos	84,4	74,3	74,4	299,6	291,9	-11,9%	0,1%	-2,6%
Entidade de Previdência	(44,5)	45,3	44,9	26,4	180,7	N.D.	-0,9%	584,7%
Acordos e Condenações Trabalhistas	54,3	55,3	67,4	159,2	225,3	24,1%	21,8%	41,6%
Total	94,2	174,9	186,6	485,2	697,9	98,0%	6,7%	43,9%

No ano de 2009, a AES Eletropaulo registrou R\$ 697,9 milhões em despesas com Pessoal e Entidade de Previdência Privada, montante 43,9% (ou R\$ 212,7 milhões) acima do verificado em 2008. A variação decorre, fundamentalmente: (i) do aumento na despesa com acordos e condenações trabalhistas; (ii) da despesa de R\$ 180,7 milhões com a Fundação Cesp, apropriada em 2009; e (iii) da reversão de despesa referente à Fundação Cesp, no valor de R\$ 62,5 milhões, registrada no último trimestre de 2008. Todas as variações serão explicadas detalhadamente abaixo.

As despesas com Pessoal e Entidade de Previdência Privada do 4T09 totalizaram R\$ 186,6 milhões, um montante R\$ 92,4 milhões superior ao verificado no 4T08, ainda em decorrência do aumento da despesa com a Fundação Cesp. Na comparação com o 3T09, as despesas de pessoal subiram 6,7% (R\$ 11,7 milhões), principalmente em função da maior despesa com acordos e condenações trabalhistas.

- *Despesa com Pessoal e Encargos*

Em 2009, as despesas com Pessoal e Encargos totalizaram R\$ 291,9 milhões ante R\$ 299,6 milhões gastos no ano anterior. A redução de 2,6% pode ser explicada pela adequação dos percentuais de capitalização de 21% em 2008 para 29%, devido à uniformização dos percentuais utilizados entre as unidades de negócio e ao maior volume de investimentos. O aumento para o patamar atual de capitalização ocorreu em Junho de 2009 e será recorrente no resultado da Companhia. Este efeito neutralizou tanto os impactos do acordo coletivo de junho de 2009, que elevou os salários em 6,35% e também reajustou os benefícios, como do programa de mérito e de desenvolvimento de carreira da Companhia, que adequou cargos e salários e foi aplicado a partir do 2T09.

As despesas com Pessoal e Encargos no último trimestre de 2009 tiveram redução de 11,9% ante o 4T08, totalizando R\$ 74,4 milhões. Mesmo considerando o efeito do acordo coletivo, tal redução é explicada pela adequação dos percentuais de capitalização, conforme mencionado acima e pela redução de R\$ 8,7 milhões na provisão de PLR.

Na comparação com o 3T09, as despesas com Pessoal e Encargos ficaram estáveis, resultado combinado da redução de R\$ 3,3 milhões na provisão de PLR com o aumento de R\$ 2,7 milhões nas despesas com salários e encargos e outras despesas de pessoal.

- *Despesa com o Fundo de Pensão*

Ao final de cada ano, é feito um laudo atuarial do plano de previdência privada, administrado pela Fundação Cesp. Com base nesse laudo, determina-se o valor da despesa referente ao plano para o ano seguinte. Essa despesa é dada preponderantemente pela diferença entre os juros sobre a obrigação atuarial e o rendimento esperado dos ativos do plano.

As despesas com a Fundação Cesp totalizaram R\$ 180,7 milhões em 2009, montante R\$ 154,3 milhões superiores às despesas de 2008. A variação decorre principalmente: (i) do impacto que o IGP-M ocasionou na obrigação atuarial em 2009; e (ii) da reversão de R\$ 62,5 milhões no 4T08 para ajustar o passivo atuarial da Fundação Cesp que estava registrado a maior até tal data.

No 4T09, as despesas com a Fundação Cesp foram de R\$ 45,9 milhões, R\$ 89,4 milhões superiores às despesas do 4T08, resultado também da combinação dos itens acima mencionados. Na comparação com o 3T09, as despesas ficaram estáveis, uma vez que o valor definido para contabilização no ano é rateado igualmente entre os meses.

A expectativa para o ano de 2010, de acordo com cálculos atuariais, é de uma despesa de R\$ 166,9 milhões com entidades de previdência privada, inferior a 2009 e constante em nota explicativa das demonstrações financeiras da Companhia.

- *Despesa com acordos e condenações trabalhistas*

As discussões judiciais, quando finalizadas seja por intermédio de acordo ou condenação, são transferidas da linha "*outras despesas operacionais*" para a linha de pessoal. Portanto, os valores apresentados nas despesas de pessoal são apenas uma reclassificação entre linhas.

No ano de 2009, as despesas com Acordos e Condenações Trabalhistas somaram R\$ 225,3 milhões ante R\$ 159,2 milhões em 2008. O aumento de R\$ 66,1 milhões é explicado principalmente pela baixa de depósitos judiciais, referentes a processos que já haviam sido concluídos, além do maior volume de processos judiciais concluídos durante o ano.

O total de despesas com Acordos e Condenações Trabalhistas no 4T09 foi de R\$ 67,4 milhões, montante 24,1% e 21,8% superiores ao registrado no 4T08 e 3T09, respectivamente. Tal variação é

resultado do maior número de acordo fechados no trimestre, grande parte deles em Dezembro, quando ocorreu a semana nacional de conciliação.

Despesa com materiais e serviços de terceiros

As despesas com Materiais e Serviços de Terceiros somaram R\$ 353,7 milhões, um incremento de 7,5% quando comparadas à 2008, resultado principalmente devido ao aumento de R\$ 18,1 milhões nos gastos com serviços de cobrança e corte e religa em função da retomada dos patamares de atividades.

Durante o 4T09, foram gastos R\$ 103,2 milhões em despesas com Materiais e Serviços de Terceiros, montante 2,3% superior ao registrado no 4T08, principalmente em função do aumento nas despesas de mão de obra de call center no valor de R\$ 1,7 milhões e dos gastos de R\$ 4,0 milhões com o inventário físico de ativos.

Frente ao 3T09, as despesas aumentaram 21,5% (R\$ 18,3 milhões) resultado principalmente das maiores despesas com honorários advocatícios de êxito, gastos com instalação predial e levantamento dos Ativos.

Outras despesas operacionais

As principais despesas incluídas no grupo de Outras despesas operacionais são: (a) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD) e Baixas; (b) Provisão e Reversão para contingências; (c) custas judiciais (condenações) e demais despesas, conforme detalhado no quadro abaixo.

Outras Despesas Operacionais - em R\$ milhões	4T08	3T09	4T09	2008	2009	Var (%) 4T09 x 4T08	Var (%) 4T09 x 3T09	Var (%) 2009 x 2008
PCLD e Baixas	28,3	(43,0)	28,3	134,8	45,6	N.D.	N.D.	-66,2%
Provisão (Reversão) para contingências	(3,4)	(2,2)	(7,0)	35,6	2,5	107,6%	N.D.	-93,0%
Condenações e Acordos Judiciais	31,4	17,1	37,1	81,2	72,5	18,1%	116,8%	-10,7%
Demais *	40,8	32,6	44,2	127,3	139,3	8,5%	35,6%	9,4%
Total	97,1	4,4	102,7	379,0	259,9	5,7%	2208,7%	-31,4%

* Arrendamentos e aluguéis, Indenizações, Perdas e Danos, Publicidade, Tarifas Bancárias, IPTU etc

Em 2009, as Outras Despesas Operacionais da AES Eletropaulo totalizaram R\$ 259,9 milhões, ante uma despesa de R\$ 379,0 milhões em 2008. Os principais fatores que influenciaram tal desempenho foram:

- (i) o efeito positivo de R\$ 76,7 milhões referente à contabilização de parte do acordo com a PMSP em PCLD e Baixas, conforme explicado ao final desta sessão e;
- (ii) a redução de R\$ 12,5 milhões nas despesas com PCLD e Baixas (excluído o efeito da PMSP); e
- (iii) a diminuição de R\$ 12,2 milhões nas provisões e contingências cíveis, fiscais e ambientais.

As Outras Despesas Operacionais somaram R\$ 102,7 milhões no 4T09, o que representa incremento de 5,7% (R\$ 5,6 milhões) frente às despesas do mesmo período do ano anterior. O aumento é resultado principalmente da combinação de:

- (i) provisão no 4T09 de R\$ 42,6 milhões referentes contingências cíveis e fiscais;
- (ii) redução de R\$ 23,7 milhões nas provisões para contingências trabalhistas; e
- (iii) redução de R\$ 12,6 milhões em outras provisões para contingências.

Quando comparamos as despesas do 4T09 às do 3T09, o incremento de R\$ 98,3 milhões pode ser explicado pelo efeito positivo do recebimento referente ao acordo com a PMSP no 3T09, aliado às contabilizações de processos cíveis e IPTU, acima mencionadas, além das menores despesas com PCLD e Baixas no 4T09 (redução de R\$ 9,0 milhões).

Acordo com a Prefeitura Municipal de São Paulo

Em 5 de Janeiro de 2009, a Companhia assinou acordo com a Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP) a fim de receber débitos passados de fornecimento de energia. O pagamento da primeira parcela, no valor de R\$ 117,8 milhões foi realizado em 10 de agosto de 2009, tornando efetivo o acordo. Desta forma, o reconhecimento nas demonstrações financeiras da Companhia ocorreu no 3T09, sendo R\$ 303,7 milhões como recuperação de perdas (perdas no contas a receber) e R\$ 39,7 milhões referentes à atualização monetária. Os impactos nas demonstrações de 2009 e a expectativa para os anos subsequentes estão refletidos na tabela a seguir.

IMPACTOS DA PMSP NO RESULTADO - R\$ milhões				
	2009	2010	2011	2012
Despesas operacionais	76,7	73,3	64,2	61,3
Baixas (contas a receber - recuperação de perdas)	303,7			
PCLD	(226,4)	75,5	75,5	75,5
Iluminação Pública	(0,6)	(2,2)	(11,3)	(14,2)
Ebitda	76,7	73,3	64,2	61,3
Correção do contas a receber - Variações Monetárias (Moeda Nacional)	39,7			
Lucro (Prejuízo) Antes dos Impostos	116,4	73,3	64,2	61,3
Impostos e Contribuição Social Corrente	(116,7)			
Impostos e Contribuição Social Diferido	77,0	(25,7)	(25,7)	(25,7)
Lucro Líquido	76,6	47,6	38,5	35,6

OUTRAS RECEITAS E DESPESAS

Em cumprimento ao disposto na Medida Provisória 449 de dezembro de 2008, as Receitas e Despesas, antes classificadas como Não Operacionais, passaram a ser classificadas como Outras Receitas e Despesas e a fazer parte do Ebitda da Companhia. Tal reclassificação foi feita retroativamente para itens como baixa de ativos, sobra de inventário e outros.

Em 2009, a conta de outras receitas e despesas totalizou uma despesa líquida de R\$ 54,9 milhões, resultado do registro de desativações de ativos no período. Na comparação com 2008, o incremento de R\$ 114,5 milhões pode ser explicado principalmente por dois itens não recorrentes: (i) registro dos créditos tributários referentes ao Finsocial em 2008, no valor de R\$ 88,9 milhões; e (ii) ganho de R\$ 26,6 milhões na alienação de bens em 2008, montante R\$ 22,3 milhões superior ao registrado em 2009.

No 4T09, as outras receitas e despesas representaram despesa líquida de R\$ 20,4 milhões, comparada á receita líquida de R\$ 79,9 milhões no 4T08, ainda em virtude do registro dos créditos tributários de Finsocial registrados naquele ano. Já na comparação com o 3T09, esta rubrica registrou crescimento de despesa de 35,0% (R\$ 5,3 milhões), em função do aumento das desativações de ativos.

EBITDA

A Companhia auferiu Ebitda de R\$ 1.573,4 milhões em 2009, redução de 7,2% ou R\$ 122,6 milhões comparativamente ao ano de 2008. Esta variação resulta principalmente do:

- (i) crescimento de 1,7% no consumo do mercado cativo;
- (ii) efeito positivo de R\$ 76,7 milhões em 2009 do recebimento da primeira parcela do acordo com a PMSP;
- (iii) aumento de R\$ 154,3 milhões no custo de entidade de previdência privada; e
- (iv) maiores despesas judiciais, de R\$ 24,3 milhões.

No 4T09, a AES Eletropaulo registrou Ebitda de R\$ 431,0 milhões, com diminuição de 22,5% ou R\$ 125,4 milhões comparativamente ao mesmo período de 2008. Esta redução pode ser explicada, sobretudo, pelos seguintes fatores:

- (i) crescimento de 3,6% no consumo do mercado total;
- (ii) efeitos positivos do reajuste tarifário de 2009;
- (iii) aumento de R\$ 89,6 milhões no custo de entidade de previdência privada; e
- (iv) aumento das despesas com discussões judiciais, de R\$ 15,1 milhões.

Quando comparado ao 3T09, houve redução de 3,2% (R\$ 14,1 milhões) no Ebitda resultado, basicamente, do acréscimo de R\$ 21,0 milhões em despesas com serviços com terceiros.

O Ebitda da Companhia, excluindo os efeitos não recorrentes teria sido: R\$ 1.563,0 milhões em 2009, R\$ 1.544,6 milhões em 2008, R\$ 420,6 milhões no 4T09, R\$ 405,0 milhões no 4T08 e R\$ 445,0 milhões no 3T09. Os efeitos excluídos foram:

- (i) reversão de despesa da Fundação Cesp de R\$ 62,5 milhões no 4T08;
- (ii) principal da reversão do Finsocial no valor de R\$ 88,9 milhões no 4T08; e
- (iii) adesão ao Refis no 4T09, impactando R\$ 10,4 milhões.

Ebitda Ajustado

O Ebitda da Companhia foi ajustado pelas despesas referentes ao passivo com a Fundação CESP e pelas correspondentes à amortização do ativo regulatório da Parcela A.

R\$ milhões	4T08	3T09	4T09	2008	2009	Var (%) 4T09 x 4T08	Var (%) 4T09 x 3T09	Var (%) 2009 x 2008
Ebitda	556,4	445,0	431,0	1.696,0	1.573,4	-22,5%	-3,2%	-7,2%
Ajustes								
Desp. Passivo - FCESP	(45,8)	43,7	43,2	21,0	174,6	N.D.	-1,2%	730,5%
Ebitda Ajustado FCESP	510,6	488,8	474,2	1.717,0	1.748,0	-7,1%	-3,0%	1,8%
Parcela A	92,5	-	-	341,7	129,0	-100,0%	N.D.	-62,2%
Ebitda Ajustado	603,1	488,8	474,2	2.058,8	1.877,0	-21,4%	-3,0%	-8,8%

Em 2009, o Ebitda ajustado foi de R\$ 1.877,0 milhões, o que representa redução de 8,8% em relação a 2008. Além da queda de 7,2% do Ebitda entre os períodos, houve o fim da recuperação da Parcela A em 2009, excluída da tarifa a partir de 01/05/2009.

No 4T09, o Ebitda ajustado atingiu R\$ 474,2 milhões, representando redução de 21,4% em relação ao 4T08. Os motivos principais desta redução de R\$ 129,0 milhões no Ebitda ajustado referem-se, além da queda do Ebitda explicada acima, à reversão de despesa com a Fundação Cesp, no valor de R\$ 62,5 milhões, registrada no último trimestre de 2008, e ao fim da recuperação da Parcela A em 2009.

A redução do Ebitda entre períodos explica a queda de 3,0%, ou R\$ 14,6 milhões, na comparação do 4T09 com o 3T09.

RESULTADO FINANCEIRO

Em 2009, o resultado financeiro líquido da Companhia foi uma receita de R\$ 158,1 milhões, o que indica incremento de R\$ 28,7 milhões na comparação com a receita de R\$ 129,4 milhões observada no ano anterior. No 4T09, o resultado obtido representou uma queda de R\$ 33,8 milhões em relação

à receita de R\$ 231,0 milhões apurada no mesmo período do ano anterior. Já na comparação com o 3T09, houve acréscimo de R\$ 188,7 milhões. As principais variações estão explicadas a seguir.

Excluindo os efeitos não recorrentes, os resultados financeiros da Companhia teriam sido despesas de: R\$ 127,0 milhões em 2009, R\$ 200,0 milhões em 2008, R\$ 87,9 milhões no 4T09, R\$ 98,4 milhões no 4T08 e uma receita de R\$ 8,5 milhões no 3T09. Os efeitos excluídos foram:

- (i) receita de atualização dos créditos do Finsocial no valor de R\$ 210,2 milhões no 4T08;
- (ii) receita com a adesão ao Refis no 4T09, de R\$ 285,1 milhões;
- (iii) receita com reversão base cálculo Cofins de R\$ 190,7 milhões; e
- (iv) despesa de R\$ 71,5 milhões com multa do processo de majoração da alíquota de Cofins.

Refis - Programa de Parcelamento Fiscal de Tributos Federais

A AES Eletropaulo aderiu ao Programa de Parcelamento Fiscal ("REFIS") de tributos federais, após aprovação em reunião do Conselho de Administração de 12 de novembro de 2009, incluído:

- (i) o processo judicial que discute a decadência dos débitos de COFINS, decorrente de aumento de alíquota (de 2% para 3%);
- (ii) a incidência de CPMF sobre operações simbólicas de câmbio; e
- (iii) o reparcelamento de débitos de PIS Faturamento;

O efeito no resultado financeiro é de R\$ 285,1 milhões e no lucro líquido de R\$ 297,7 milhões, conforme quadro abaixo:

IMPACTOS DO REFIS NO NO RESULTADO DO 4T09	
	R\$ milhões
Receita Líquida	11,3
Outras Despesas	(0,9)
Ebitda	10,4
Receita Financeira	275,3
Despesa Financeira	9,8
Lucro (Prejuízo) Antes dos Impostos	295,5
Impostos e Contribuição Social	2,2
Lucro Líquido	297,7

Receitas Financeiras

A receita financeira da AES Eletropaulo totalizou, em 2009, R\$ 547,9 milhões, montante 10,8% inferior à receita auferida em 2008. Esta variação é justificada, principalmente por efeitos não recorrentes que beneficiaram tanto as receitas de 2008 quanto de 2009, a saber:

- (i) adesão ao Refis, conforme explicado acima, com impacto de R\$ 275,3 milhões, no 4T09;
- (ii) o impacto, no 4T08 da atualização monetária dos créditos tributários de Finsocial de R\$ 210,2 milhões; e
- (iii) efeito, no 4T08, da reversão de R\$ 95,1 milhões, referentes ao valor de principal do processo do aumento da base de cálculo do COFINS.

Desconsiderando os não recorrentes, a receita financeira também reflete o menor saldo médio das aplicações financeiras que passaram de R\$ 1.411 milhões em 2008 para R\$ 1.188 milhões em 2009, que incluem ainda a redução da rentabilidade de tais aplicações por conta da queda de 2,5 pontos percentuais na Selic média entre os períodos.

Já a receita financeira registrada no 4T09, de R\$ 338,6 milhões, teve redução de 14,0% ante os R\$ 393,5 milhões registrados no último trimestre de 2008. Este desempenho além de contemplar o efeito positivo do reconhecimento dos ganhos de R\$ 275,3 milhões oriundos da adesão ao Refis no 4T09, é explicado: (i) pela menor rentabilidade da Selic no 4T09 e a redução dos saldos médios de aplicações que passaram de R\$ 1.448 milhões no 4T08 para R\$ 1.209 milhões no último trimestre de 2009; (ii) impactos dos itens não-recorrentes do 4T08 - Finsocial e a reversão do processo do aumento da base de cálculo do COFINS mencionados acima, que juntos somaram R\$ 305,2 milhões, também beneficiaram o resultado financeiro daquele período.

Quando comparado ao 3T09, houve expressivo aumento de R\$ 276,8 milhões, sobretudo, impactado pelo reconhecimento do Refis anteriormente explicado.

Despesas Financeiras

A Companhia verificou, em 2009, despesas financeiras de R\$ 297,3 milhões, montante 5,2% inferior ao registrado no ano de 2008, quando foram registrados R\$ 313,8 milhões. O principal fator a explicar tal desempenho foi a redução de R\$ 39,5 milhões da correção da dívida com o Banco Santos. Além disto, alguns efeitos não recorrentes também influenciaram as despesas do período, sendo:

(i) R\$ 9,8 milhões na forma de reversão de despesas com multas e juros relacionadas aos processos que entraram no Refis, no 4T09;

(ii) a reversão de R\$ 95,6 milhões referente ao valor de correção do processo de aumento da base de cálculo de COFINS no 4T08; e

(iii) constituição de provisão de R\$ 71,5 milhões relativa à multa de 20% sobre o principal do processo referente à majoração da alíquota de COFINS, no 4T08.

Na comparação do último trimestre de 2009 com igual período de 2008, quando as despesas totalizaram R\$ 112,4 milhões e R\$ 110,9 milhões respectivamente, o incremento foi de 1,4%. Tal incremento deveu-se à combinação do aumento de R\$ 11,3 milhões com IOF devido ao financiamento tomado junto ao Bradesco, parcialmente compensado pela redução de R\$ 8,3 milhões da correção da dívida com o Banco Santos. Os eventos não recorrentes, mais uma vez, tiveram participação significativa nas variações, sendo:

(i) R\$ 9,8 milhões como reversão de multas e juros dos processos que aderiram ao Refis;

(ii) R\$ 71,5 milhões de efeito negativo, no 4T08, da multa do processo de alíquota de COFINS; e

(iii) impacto de R\$ 95,6 milhões pela correção do processo de aumento da base de cálculo do COFINS.

Em relação ao 3T09, quando a despesa foi de R\$ 60,4 milhões, houve incremento de 86,1%. Entre os principais motivos, estão:

(i) R\$ 11,3 milhões referente ao IOF do mesmo financiamento;

(ii) reconhecimento de Juros sobre o Capital Próprio no valor de R\$ 70,8 milhões, deliberados em RCA em 16 de dezembro de 2009;

(iii) reversão de despesas não recorrentes com multas e juros dos processos que entraram no Refis, no valor de R\$ 9,8 milhões; e

(iv) decréscimo de R\$ 18,2 milhões nas despesas com juros sobre PIS e COFINS.

Variação Monetária e Cambial Líquida

A conta de Variação Monetária e Cambial Líquida apresentou despesa de R\$ 92,5 milhões em 2009 que comparada à despesa de R\$ 171,0 milhões em 2008 revela uma melhora de R\$ 78,6 milhões, tendo como principais motivos:

(i) receita financeira de R\$ 39,7 milhões, proveniente de parte da parcela do acordo com a Prefeitura de São Paulo;

(ii) aumento de R\$ 18,6 milhões com receitas de aplicações financeiras em depósitos judiciais; e

(iii) diminuição em R\$ 14,8 milhões da dívida em dólar devido ao reconhecimento de variação cambial, a partir da valorização do real em relação ao dólar norte-americano.

Em relação à despesa de R\$ 51,6 milhões do 4T08, houve melhora de R\$ 22,6 milhões no 4T09. Mais uma vez, a variação cambial da dívida em dólar contribuiu para redução das despesas, em R\$ 7,7 milhões. A diminuição de R\$ 13,1 milhões nas despesas da 9ª, 10ª e 11ª emissão de debêntures também influenciou o melhor resultado no último trimestre de 2009.

Por último, quando se compara o 4T09 ao 3T09, percebe-se aumento de R\$ 36,1 milhões nas despesas, principalmente explicada pelo reconhecimento no 3T09 da receita financeira de R\$ 39,7 milhões do acordo com a Prefeitura Municipal de São Paulo.

LUCRO LÍQUIDO

A AES Eletropaulo encerrou o ano de 2009 com lucro líquido de R\$ 1.063,2 milhões em 2009, resultado R\$ 36,1 milhões (ou 3,5%) superior ao registrado em 2008. O desempenho é explicado essencialmente pelos efeitos positivos de R\$ 76,6 milhões do acordo com a PMSF e de R\$ 298 milhões da adesão ao REFIS, parcialmente compensados pelas maiores despesas com previdência privada e pelo efeito positivo nos resultados de 2008 decorrentes do Finsocial, todos os efeitos previamente explicados.

O lucro líquido de R\$ 525,6 milhões no 4T09 representou um decréscimo de 1,1% em relação ao 4T08, o que é explicado pela combinação do efeito positivo da adesão ao Refis em 2009, parcialmente compensado pelas maiores despesas com previdência privada e pelo efeito positivo do Finsocial em 2008. Já em relação ao 3T09, o lucro do 4º trimestre de 2009 foi 123,4% superior principalmente devido ao impacto da adesão ao Refis.

Desconsiderando os efeitos não-recorrentes, o Lucro Líquido de 2009 e 2008 seriam de R\$ 805,2 milhões e R\$ 658,2 milhões, respectivamente. Para efeito de comparação excluímos os seguintes efeitos:

(i) adesão ao REFIS;

(ii) reversão relativa ao processo de ampliação da base de cálculo de Cofins e provisão da multa do processo de majoração de alíquota do COFINS; e

(iii) efeito do Finsocial em 2008.

PROVENTOS

Em 24 de setembro de 2009, a Companhia pagou o montante de R\$ 322,7 milhões de dividendos intermediários, referentes ao 1º semestre de 2009.

O pagamento de dividendos complementares e juros sobre capital próprio, correspondentes ao saldo do lucro líquido do exercício de 2009, serão deliberados em Assembléia Geral Ordinária (AGO) no dia 30 de Abril de 2010.

O montante de dividendos complementares propostos pela administração da Companhia é de R\$ 686,3 milhões e o de JCP de R\$ 70,8 milhões, conforme quadro abaixo. Dessa forma, a proposta de

distribuição de proventos complementares da Companhia corresponde à R\$ 3,87 por ação ON e R\$ 4,25 por ação PN a serem pagos em data a ser deliberada em AGO prevista para 30 de Abril de 2010, da seguinte forma:

Juros sobre capital próprio

- R\$ 0,39 por ação ON e R\$ 0,44 por ação PN serem pagos em 19 de Maio de 2010.

Dividendos complementares:

- R\$ 2,42 por ação ON e R\$ 2,66 por ação PN serem pagos em 19 de Maio de 2010.

- R\$ 1,45 por ação ON e R\$ 1,59 por ação PN serem pagos em 15 de Setembro de 2010.

Considerando o preço médio ponderado das ações preferenciais classe B (PNB) em 2009, de R\$ 32,83 por ação, o dividend yield do ano foi de 20,4%.

Proventos 2009 (R\$ milhões)	
Lucros Acumulados 31/12/2009	0,0
Lucro Líquido do Período - até 31/12/2009	1.063,2
Realização Reserva Reavaliação - até 31/12/2009	73,5
Saldo Líquido	1.136,7
Reserva Legal (5%)	(56,8)
Sub-Total	1.079,8
Dividendos Intermediários Distribuídos	(322,7)
Juros Sobre Capital Próprio Propostos	(70,8)
Dividendos Complementares Propostos	(686,3)
Saldo Final	0,0

ENDIVIDAMENTO

Atendendo às exigências da Lei nº 11.638, contratos de arrendamento mercantil e locação sob a rubrica de Leasing são considerados no saldo total da dívida. Tais valores passaram a ser incluídos na rubrica “empréstimos e financiamentos” do passivo nas Demonstrações Financeiras a partir do exercício de 2008. No 4T09, tais contratos representaram R\$ 16,3 milhões do saldo do endividamento da Companhia, ainda que para efeito de análise, não serão considerados no saldo total da dívida.

Em 31 de dezembro de 2009, a dívida bruta da Companhia somava R\$ 4.485,5 milhões, valor 9,8% superior ao saldo de 31 de dezembro de 2008 (R\$ 4.085,5 milhões) e 15,3% acima da posição final do 3T09 (R\$ 3.890,4 milhões). O aumento na comparação com ambos os períodos, deve-se principalmente à captação em novembro de 2009 de financiamento no valor de R\$ 600 milhões, cujos detalhes estão descritos abaixo. Tal dívida foi captada para aproveitamento dos descontos a vista do Refis o que gerou uma redução no valor a pagar e, conseqüentemente, reversão de provisão no valor de R\$ 297,7 milhões. Parte deste acréscimo foi compensado pelo cronograma de amortizações da dívida.

No encerramento do exercício social de 2009, a dívida líquida totalizava R\$ 3.219,9 milhões, montante 29,0% superior ao registrado em 31 de dezembro de 2008 e 17,0% superior ao verificado em 30 de setembro de 2009. O maior endividamento líquido, na comparação com o saldo final de 2008, é explicado pela captação de R\$ 600 milhões, que foram utilizados de imediato para o pagamento de tributos - adesão ao Programa de Recuperação Fiscal (REFIS) e que, portanto, não está refletida no saldo de caixa de 31 de dezembro de 2009. Ao final de 2009, as disponibilidades

somavam R\$ 1.249,2 milhões, o que representa queda de R\$ 341,3 milhões ante o 4T08 e aumento de R\$ 105,8 milhões frente ao 3T09, variações que também se refletiram na dívida líquida.

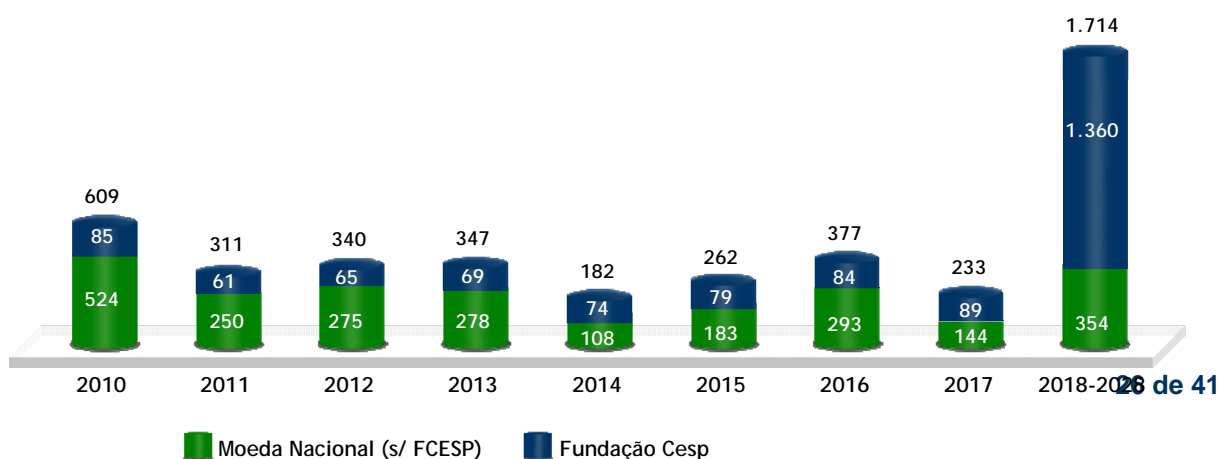
Ao final do exercício, a Companhia apresentava um indicador Dívida Líquida / Ebitda Ajustado de 1,8 vezes, considerando o Ebitda ajustado dos 12 meses findos em Dezembro de 2009.

Destaques

- **CCB (Cédulas de Crédito Bancário) - Bradesco:**
 - Em 25 de novembro de 2009, foram recebidos os recursos do empréstimo com o Bradesco no valor de R\$ 600,0 milhões com o objetivo de aderir ao Programa de Recuperação Fiscal (REFIS) de modo a liquidar à vista os débitos referentes à majoração da alíquota de Cofins (de 2% para 3%, instituída pela Lei 9.718/1998).
 - O custo da operação é de CDI + 1,50% ao ano, com prazo final de 10 anos e prazo médio de 7,2 anos.
- **Fundação Cesp:**
 - Em 13 de agosto de 2009, foi assinado a extensão do contrato de Confissão da Dívida com a Fundação Cesp (R\$ 385,5 milhões) de 2022 para 2028. O reescalonamento do cronograma de pagamento do contrato não teve impacto contábil, porém representa diminuição das saídas de caixa até 2022.
- **Custo médio:** O custo médio efetivo da dívida total da AES Eletropaulo passou de CDI + 2,80% a.a., em 31 de dezembro de 2008, para CDI - 1,22% a.a. em igual período de 2009. A queda é explicada pela variação do índice de correção da dívida com a Fundação Cesp que representa cerca de 45% do saldo total do endividamento, sendo seu custo correspondente a 46% do CDI médio do período (devido a queda do IGP-DI).
- **Prazo médio:** O prazo médio da dívida total reduzido de 7,1 anos, em 31 de dezembro de 2008, para 7,0 anos em 31 de dezembro de 2009. O patamar de 12 meses atrás foi mantido em função da extensão de contrato com a Fundação Cesp e da captação acima citada.
- **Moeda estrangeira:** Em 31 de dezembro de 2009, a AES Eletropaulo possuía saldo de R\$ 105 mil, menos de 0,002% de sua dívida total, denominada em dólares. A Companhia não mantém nenhuma operação cambial ou de derivativos para proteção frente aos riscos de flutuação da moeda.

Com base nos recentes pronunciamentos contábeis, que visam a convergência ao International Financial Reporting Standard (IFRS), a Companhia contabilizará em contas redutoras do passivo os custos incorridos na captação do CCB (IOF, comissão bancária etc). Dessa forma, o saldo desta operação registrado na conta de empréstimos e financiamentos em 31 de dezembro de 2009, é de R\$ 585,6 milhões.

CRONOGRAMA DE AMORTIZAÇÃO - R\$ milhões (Principal)



INVESTIMENTOS

A AES Eletropaulo investiu R\$ 515,7 milhões em 2009, montante 12,9% superior ao investido em 2008. Do total de investimentos de 2009, R\$ 37,4 milhões correspondem a projetos financiados por consumidores e R\$ 478,3 milhões foram investidos com recursos próprios.

Investimentos - R\$ milhões	4T08	3T09	4T09	2008	2009	Var (%) 4T09x4T08	Var (%) 4T09x3T09	Var (%) 2009x2008
Serviço ao Consumidor e Expansão do Sistema	57.4	40.9	80.9	203.3	226.2	40.9%	97.7%	11.3%
Manutenção	27.3	29.1	47.9	84.0	120.7	75.2%	64.5%	43.7%
Recuperação de Perdas	19.1	21.6	23.0	53.8	76.1	20.6%	6.5%	41.4%
Tecnologia da Informação	4.9	5.3	13.7	21.9	25.8	182.4%	160.4%	17.8%
Outros	31.3	5.7	15.0	46.5	29.5	-52.0%	163.5%	-36.7%
Total (c/ recursos próprios)	140.0	102.6	180.5	409.5	478.3	28.9%	76.0%	16.8%
Financiado pelo cliente	11.4	8.3	11.1	47.1	37.4	-2.2%	35.0%	-20.7%
Total	151.4	110.8	191.6	456.7	515.7	26.6%	72.9%	12.9%

Principais Investimentos - 2009

Manutenção - Prover as equipes operacionais com equipamentos necessários ao desenvolvimento das atividades, melhoria dos indicadores de qualidade, proporcionar a continuidade do fornecimento e evitar acidentes com a população.

- Foram investidos R\$ 120,7 milhões em projetos relacionados à manutenção de redes e linhas, modernização da subtransmissão, automação do sistema elétrico, modernização do sistema subterrâneo e aquisição/substituição de equipamentos de campo. Dos investimentos em manutenção de redes e linhas, destaca-se: a manutenção no sistema de distribuição aéreo de média tensão, sendo realizada em 204 circuitos, a instalação de 42 km de rede compacta e a reforma de 410 redes secundárias.

Expansão do Sistema e Serviços ao Consumidor - Atender ao crescimento de mercado e reduzir o risco de interrupção no fornecimento regular e em condições de emergência.

- R\$ 64,0 milhões em expansão, incluindo a finalização das obras nos projetos envolvendo 2 subestações Tiradentes e Tenente Marques, com incremento de 191 MVA na capacidade instalada do sistema, obra que beneficia cerca de 193,8 mil clientes e em obras na rede de distribuição aérea;
 - Projeto Tiradentes: (i) Reconstrução de 3,5 km de linhas de subtransmissão aéreas, (ii) construção de 3,2 km de linhas de subtransmissão aéreas; e (iii) construção de 24 circuitos de média tensão para linhas de distribuição aéreas e subterrâneas;
 - Projeto Tenente Marques: (i) Construção de 1 km de linha de subtransmissão aérea e (ii) construção de 20 circuitos de média tensão para linhas de distribuição aéreas e subterrâneas;
- R\$ 32,2 milhões em obras na rede de distribuição aérea e subterrânea de média tensão com a inauguração de 16 novos circuitos e reconstrução de 8 circuitos existentes;
- R\$ 130,0 milhões em serviços ao consumidor, destinados à adição de 195,4 mil novos clientes no ano de 2009 e resultando no crescimento de 1,3% na capacidade de demanda máxima do sistema sem sobrecarga ou deterioração dos serviços prestados que atingiu 7.594,6 MW.

Recuperação de Perdas - Diminuir as ligações ilegais, prover a recuperação de receita e diminuir o risco para os clientes regulares da distribuidora.

- Regularizações:
 - 80,2 mil ligações em 2009
 - 74,5 mil ligações em 2008

Em 2009 foram regularizadas 80.177 ligações em 150 núcleos da área de concessão da AES Eletropaulo, beneficiando 321 mil pessoas, com investimento médio por cliente de R\$ 409,5, através da construção e reforma da rede de distribuição realizadas por meio de empreiteiras.

- Inspeções e detecção de fraudes e anomalias:
 - 336,0 mil inspeções e detecção de 41,8 mil fraudes e anomalias em 2009;
 - 434,6 mil inspeções e detecção de 58,4 mil fraudes e anomalias em 2008;

Em 2009, a Companhia redirecionou parte das equipes de fraude para outros projetos de curto prazo e maior valor agregado de recuperação de perdas, como recuperação de instalações em conjuntos habitacionais e regularização de problemas com medidores eletrônicos do projeto de medição reativa. Vale ressaltar que, conforme visto, apesar de o número de inspeções em 2009 ser inferior ao realizado em 2008, o número de regularizações ilegais aumentou.

Outras ações para recuperação de perdas

Através do Programa de Eficiência Energética voltado para as Comunidades de Baixa Renda, a AES Eletropaulo realizou uma série de melhorias de qualidade das redes dos clientes de baixa renda. Foram doados e instalados 80.177 padrões de entrada, substituídas 5.026 geladeiras, substituídas 130.000 lâmpadas incandescentes por fluorescentes compactas e foram reformadas 600 residências que estavam com suas fiações em estado precário. No total foram realizados 18.751 diagnósticos energéticos, necessários para identificação das geladeiras e reformas internas em mau estado.

A Companhia projeta investir R\$ 691,0 milhões no ano de 2010, sendo R\$ 637,1 milhões financiados com recursos próprios. Dentre os investimentos planejados estão:

- Manutenção de 5.000 km de linhas, aumento de 50% em relação ao realizado em 2009;
- Construção da linha de transmissão subterrânea Anhanguera-Casa Verde para expansão do mercado;
- 1 nova subestação iniciando operação e ampliação da capacidade de 8 subestações existentes, adicionando um total de 184 MVA ao sistema;
- Previsão de 45 mil regularizações (de ligações ilegais) e 174 mil reconexões (ligações de antigos clientes com recolocação do medidor);

FLUXO DE CAIXA GERENCIAL

FLUXO DE CAIXA - R\$ Milhões	2008	1T09	2T09	3T09	4T09	2009
SALDO DE CAIXA INICIAL	1.334	1.536	1.258	989	1.143	1.536
Geração de caixa operacional	2019	301	448	798	786	2332
Investimentos	(374)	(104)	(113)	(116)	(148)	(482)
Despesa Financeira Líquida	(285)	(113)	(45)	(98)	(36)	(291)
Amortizações Líquidas	(94)	(184)	(54)	(35)	(47)	(320)
Despesas com Fundo de Pensão	(192)	(58)	(56)	(53)	(57)	(224)
Imposto de Renda	(295)	(119)	(83)	(45)	(61)	(309)
Dividendos	(577)	-	(366)	(297)	(330)	(993)
CAIXA LIVRE	201	(278)	(269)	155	106	(286)
SALDO DE CAIXA FINAL	1.536	1.258	989	1.143	1.249	1.249

O fluxo de caixa gerencial da AES Eletropaulo é um instrumento de gestão de caixa e apresentará algumas diferenças em relação aos procedimentos contábeis que adotam regime de competência para fins de reconhecimento de resultados.

Além da distinção entre os regimes de caixa e competência, a não inclusão de impactos contábeis tais como amortizações e diferimentos de CVA na Geração de Caixa Operacional explicam a diferença entre a geração de caixa operacional e o Ebitda Ajustado da Companhia.

Destques do Fluxo de Caixa de 2009:

- O incremento da geração de caixa operacional em relação a 2008 é explicado principalmente:
 - (i) Reajuste Tarifário aplicado à tarifa a partir de 4 de Julho de 2009; e
 - (ii) pela utilização dos créditos tributários de Finsocial para abatimento de Pis/Cofins no valor de R\$ 118,8 milhões.
- Desembolso de R\$ 993 milhões para pagamento de dividendos em 2009, ante R\$ 577 milhões distribuídos durante o ano de 2008. Esta variação é basicamente explicada pelo fato do valor referente aos resultados do 2º semestre de 2008 terem sido distribuídos na forma de proventos através de desembolsos de caixa ao longo de 2009.
- Pagamento do acordo realizado com o Banco Santos no valor de aproximadamente R\$ 151 milhões, o qual impactou a linha "Amortizações Líquidas" no primeiro trimestre de 2009.
- Redução dos desembolsos com Imposto de Renda e Contribuição social, em virtude da utilização de R\$ 187,4 milhões provenientes dos créditos tributários do Finsocial.
- A Companhia mantém suas aplicações em Títulos Públicos e CDBs com rentabilidade média 102,5% do CDI em 2009.

Destques do Fluxo de Caixa do 4T09:

- A geração de caixa operacional do período é explicado principalmente por:
 - (i) Reajuste Tarifário de +14,88% aplicado à tarifa a partir de 4 de Julho de 2009;
 - (ii) menor despesa com energia comprada de Itaipu devido à redução do dólar médio para o período, R\$ 1,78 no 4T09 ante R\$ 2,08 no 4T08; e
 - (iii) redução nas despesas com Pis/Cofins por conta da utilização dos créditos tributários de Finsocial no montante de R\$ 56,6 milhões; e

(iv) neste período houve ainda o recebimento dos recursos do financiamento obtido junto ao Bradesco no valor de R\$ 600 milhões, utilizados para o pagamento de R\$ 605 milhões referentes à adesão ao Refis - programa de parcelamento de débitos fiscais, que gerou uma redução de provisão de R\$ 297,7 milhões em 4T09.

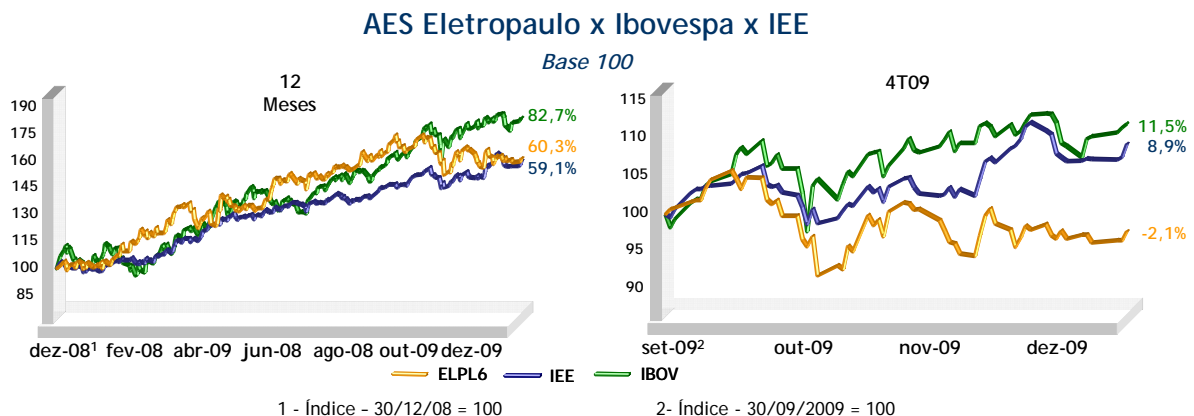
- Diminuição nas despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social, em virtude da utilização de R\$ 26,6 milhões provenientes dos créditos tributários do Finsocial.
- Pagamento da 2ª parcela (em 10 de dezembro de 2009) do dividendo complementar de 2008, aprovado em Assembléia Geral Ordinária (AGO) no dia 27 de Abril de 2009.
- A Companhia mantém suas aplicações em Títulos Públicos e CDBs com rentabilidade média no 4T09 de 101,6% do CDI.

MERCADO DE CAPITAIS

As ações preferenciais classe B (ELPL6) apresentaram valorização de 60,3% em 2009, encerrando o ano cotadas a R\$ 34,50, enquanto as ações preferenciais classe A (ELPL5) apresentou ganhos de 61,5%. O desempenho do Ibovespa (Índice da Bolsa de Valores de São Paulo) e do IEE (Índice de Energia Elétrica) no mesmo período foi de 82,5% e 59,1%, respectivamente.

A ação ELPL6 foi negociada em todos os pregões da BM&FBovespa ao longo do ano. Os dados de liquidez mostram a realização de 417.149 negócios, envolvendo cerca de 164,6 milhões de ações preferenciais, com volume médio diário de R\$ 29,2 milhões no mercado à vista de 2009.

As cotações das ações ELPL5 e ELPL6 foram ajustadas com os valores dos dividendos declarados no período analisado de forma a serem comparadas com a variação do Ibovespa e do IEE



COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

Acionista	ON	%	PNA	%	PNB	%	Total	%
AES ELPA	51.825.798	77,8%	0	0,0%	0	0,0%	51.825.798	31,0%
União Federal	13.342.384	20,0%	258	0,0%	0	0,0%	13.342.642	8,0%
Cia Brasileira de Energia	0	0,0%	0	0,0%	7.434.390	7,6%	7.434.390	4,4%
BNDES	1	0,0%	0	0,0%	734.576	0,7%	734.577	0,4%
Outros (Free Float)	1.436.634	2,2%	2.369.091	100,0%	90.200.755	91,7%	94.006.480	56,2%
Total	66.604.817	100,0%	2.369.349	100,0%	98.369.721	100,0%	167.343.887	100,0%

Em 30/12/2009

CONTATOS:

Clarissa Sadock
Diretora de Relações com Investidores
clarissa.sadock@aes.com
Tel: (11) 2195-7048

Analistas de RI	e-mail	Telefone
Carolina Freitas	carolina.freitas@aes.com	(11) 2195-2030
Eduardo Bovo	eduardo.bovo@aes.com	(11) 2195-7037
Luciana Silvestre	luciana.silvestre@aes.com	(11) 2195-2282
Mauricio Bergamaschi	mauricio.bergamaschi@aes.com	(11) 2195-2289
Roberta Tenenbaum	roberta.tenenbaum@aes.com	(11) 2195-7022

www.eletropaulo.com.br/ri

ri.eletropaulo@aes.com

A AES ELETROPAULO CONVIDA PARA:

Teleconferência / Webcast

APRESENTAÇÃO:

Britaldo Soares - Diretor-Presidente

Rinaldo Pecchio - Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

DATA: sexta-feira, 12 de março de 2010

HORÁRIO: 11:30h (BR) / 09:30h (EST)

CONEXÃO:

- **Brasil:** (+55 11) 4688-6361
- **EUA:** (1-888) 700-0802
- **Outros países:** (1 786) 924-6977

TRADUÇÃO SIMULTÂNEA PARA O INGLÊS.

CÓDIGO DA CONFERÊNCIA: AES Eletropaulo

REPLAY: (+55 11) 4688-6312

CÓDIGO: 45880

DISPONIBILIDADE: 11/03/10 até 17/03/10

Os slides da apresentação estarão disponíveis para visualização e download no website www.eletropaulo.com.br/ri.

O áudio da teleconferência será transmitido ao vivo pela internet, no mesmo site, onde ficará disponível após o evento.

Declarações contidas neste documento, relativas à perspectiva dos negócios da AES Eletropaulo, às projeções de resultados operacionais e financeiros e ao potencial de crescimento da Empresa, constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da Empresa. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, do desempenho econômico do Brasil, do setor elétrico e do mercado internacional, estando, portanto, sujeitas à mudança.

A AES Eletropaulo é a maior empresa de distribuição de energia elétrica da América Latina. Atua na mais atrativa área de concessão do Brasil, com um dos maiores PIB per capita do País. Atende 5,9 milhões de unidades consumidoras em 24 municípios na Grande São Paulo, inclusive a capital. Em 2009, a Companhia faturou 41,3 mil GWh de energia e registrou receita líquida de R\$ 8,0 bilhões.

ANEXOS

Consumo Cativos - GWh	4T08	4T09	2008	2009	Var (%) 4T09 x 4T08	Var (%) 4T09 x 3T09	Var (%) 2009 x 2008
RESIDENCIAL	3.718,9	3.800,6	14.426,6	15.014,5	2,2%	-4,5%	4,1%
INDUSTRIAL	1.681,1	1.694,7	6.559,2	6.032,0	0,8%	9,7%	-8,0%
COMERCIAL	2.698,3	2.902,0	10.301,1	10.751,8	7,6%	13,0%	4,4%
DEMAIS	657,2	686,2	2.572,9	2.638,1	4,4%	5,4%	2,5%
TOTAL DE CONSUMO FATURADO	8.755,5	9.083,5	33.859,8	34.436,3	3,7%	3,9%	1,7%
CONSUMO PRÓPRIO	11,5	12,3	46,3	46,4	6,6%	8,2%	0,3%
Total	8.767,0	9.095,7	33.906,1	34.482,7	3,8%	3,9%	1,7%
Faturamento - R\$ Milhões							
RESIDENCIAL	1.043,3	1.177,4	3.903,5	4.416,1	12,8%	-1,5%	13,1%
INDUSTRIAL	432,6	455,5	1.622,8	1.587,1	5,3%	9,8%	-2,2%
COMERCIAL	747,7	841,6	2.753,9	3.001,1	12,6%	13,6%	9,0%
DEMAIS	149,7	161,1	558,0	597,0	7,6%	5,6%	7,0%
Total	2.373,4	2.635,5	8.838,2	9.601,3	11,0%	5,3%	8,6%

Consumo Clientes Livres - GWh	4T08	4T09	2008	2009	Var (%) 4T09 x 4T08	Var (%) 4T09 x 3T09	Var (%) 2009 x 2008
INDUSTRIAL	1.264,0	1.302,6	5.422,5	4.831,8	3,1%	4,4%	-10,9%
COMERCIAL	190,3	204,0	742,7	793,6	7,2%	12,8%	6,8%
DEMAIS	303,2	301,8	1.217,6	1.207,0	-0,5%	-0,1%	-0,9%
Total	1.757,5	1.808,4	7.382,8	6.832,3	2,9%	4,5%	-7,5%

Consumo Total (Incluindo Clientes Livres) - GWh *	4T08	4T09	2008	2009	Var (%) 4T09 x 4T08	Var (%) 4T09 x 3T09	Var (%) 2009 x 2008
RESIDENCIAL	3.718,9	3.800,6	14.426,6	15.014,5	2,2%	-4,5%	4,1%
INDUSTRIAL	2.945,1	2.997,3	11.981,6	10.863,7	1,8%	7,3%	-9,3%
COMERCIAL	2.888,6	3.106,0	11.043,8	11.545,3	7,5%	13,0%	4,5%
DEMAIS	960,3	988,0	3.790,5	3.845,1	2,9%	3,7%	1,4%
Total	10.512,9	10.891,9	41.242,6	41.268,6	3,6%	4,0%	0,1%

* nao inclui consumo próprio

TUSD	4T08	3T09	4T09	2008	2009	Var (%) 4T09 x 4T08	Var (%) 4T09 x 3T09	Var (%) 2009 x 2008
Receita Líquida - R\$ Milhões	119,7	134,4	143,6	465,8	529,9	20,0%	6,8%	13,8%
GWh	1.757,5	1.731,1	1.808,4	7.382,8	6.832,3	2,9%	4,5%	-7,5%
Tarifa (R\$/GWh)	68,1	77,7	79,4	63,1	77,6	16,6%	2,3%	22,9%

TARIFA MÉDIA - R\$/MWh	4T08	3T09	4T09	2008	2009	Var (%) 4T09 x 4T08	Var (%) 4T09 x 3T09	Var (%) 2009 x 2008
RESIDENCIAL	280,5	300,5	309,8	271	294	10,4%	3,1%	8,7%
INDUSTRIAL	257,3	268,4	268,8	247	263	4,5%	0,1%	6,3%
COMERCIAL	277,1	288,5	290,0	267	279	4,7%	0,5%	4,4%
DEMAIS	227,9	234,5	234,8	217	226	3,1%	0,2%	4,3%
TOTAL	271,1	286,4	290,2	261	279	7,0%	1,3%	6,8%

Demonstração dos Resultados	4T08	3T09	4T09	2008	2009	Var (%) 4T09 x 4T08	Var (%) 4T09 x 3T09	Var (%) 2009 x 2008
Receita Bruta	3.121,4	3.339,8	3.444,7	11.750,5	12.628,8	10,4%	3,1%	7,5%
Deduções à Receita Operacional	(1.131,6)	(1.227,7)	(1.249,8)	(4.220,7)	(4.578,9)	10,4%	1,8%	8,5%
Receita Líquida	1.989,8	2.112,1	2.194,9	7.529,9	8.049,9	10,3%	3,9%	6,9%
Despesas Operacionais	(1.513,4)	(1.652,0)	(1.743,5)	(5.893,5)	(6.421,6)	15,2%	5,5%	9,0%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(959,5)	(1.123,6)	(1.076,2)	(3.753,9)	(4.044,1)	12,2%	-4,2%	7,7%
Encargos Uso Rede Elétrica e Transmissão	(261,6)	(264,1)	(274,8)	(946,4)	(1.066,0)	5,0%	4,1%	12,6%
Pessoal + Entidade de Previdência Privada	(94,2)	(174,9)	(186,6)	(485,2)	(697,9)	98,0%	6,7%	43,9%
Materiais	(8,9)	(10,6)	(7,8)	(36,1)	(30,4)	-12,1%	-26,2%	-15,8%
Serviços de Terceiros	(92,0)	(74,4)	(95,4)	(293,0)	(323,4)	3,7%	28,3%	10,4%
Outros	(97,1)	(4,4)	(102,7)	(379,0)	(259,9)	5,7%	2208,7%	-31,4%
Outras Receitas e Despesas	79,9	(15,1)	(20,4)	59,6	(54,9)	N.D.	35,0%	N.D.
EBITDA	556,4	445,0	431,0	1.696,0	1.573,4	-22,5%	-3,2%	-7,2%
Ajustes						N.D.	N.D.	N.D.
Desp. Passivo - FCESP	(45,8)	43,7	43,2	21,0	174,6	N.D.	-1,2%	730,5%
Parcela A	92,5	-	-	341,7	129,0	-100,0%	N.D.	-62,2%
EBITDA Ajustado	603,1	488,8	474,2	2.058,8	1.877,0	-21,4%	-3,0%	-8,8%
Depreciação e Amortização	(93,7)	(96,3)	(97,3)	(369,1)	(381,6)	3,9%	1,0%	3,4%
Receitas Financeiras	393,5	61,8	338,6	614,2	547,9	-14,0%	447,9%	-10,8%
Despesas Financeiras	(110,9)	(60,4)	(112,4)	(313,8)	(297,3)	1,4%	86,1%	-5,2%
Var. Cambial/Mont. (Liq.)	(51,6)	7,1	(29,0)	(171,0)	(92,5)	-43,8%	N.D.	-45,9%
Resultado Financeiro	231,0	8,5	197,2	129,4	158,1	-14,6%	2227,1%	22,2%
Resultado antes da Tributação	693,7	357,2	530,8	1.456,3	1.349,9	-23,5%	48,6%	-7,3%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(231,2)	(122,0)	(76,0)	(498,0)	(357,5)	-67,1%	-37,7%	-28,2%
Reversão dos Juros sobre Capital Próprio - TJLP	68,8	-	70,8	68,8	70,8	2,9%	N.D.	2,9%
Lucro (prejuízo) Líquido	531,3	235,2	525,6	1.027,1	1.063,2	-1,1%	123,5%	3,5%

Receita Operacional Bruta - R\$ milhões	4T08	3T09	4T09	2008	2009	Var (%) 4T09 x 4T08	Var (%) 4T09 x 3T09	Var (%) 2009 x 2008
Residencial	1.328,1	1.531,0	1.500,9	4.960,6	5.615,3	13,0%	-2,0%	13,2%
Comercial	911,9	902,8	1.025,5	3.352,9	3.657,3	12,5%	13,6%	9,1%
Industrial	527,4	505,8	555,3	1.973,9	1.931,8	5,3%	9,8%	-2,1%
Rural	1,0	0,3	0,3	3,7	3,7	-65,5%	9,0%	0,1%
Poder Público	93,6	93,2	103,2	341,9	368,0	10,2%	10,7%	7,7%
Iluminação Pública	38,8	44,3	41,2	151,6	164,5	6,0%	-7,1%	8,5%
Serviço Público	38,5	38,3	41,2	144,6	151,4	7,0%	7,4%	4,7%
Total de Fornecimento	2.939,2	3.115,6	3.267,5	10.929,1	11.892,1	11,2%	4,9%	8,8%
Outros								
Transmissoras (Ofício de Encerramento nº. 2.409/2007)	12,6	(0,2)	(0,2)	43,0	25,8	N.D.	0,0%	-40,1%
Rev. Tarifária - Amortização	(2,6)	12,6	12,6	5,4	20,0	N.D.	0,0%	271,8%
Energia no Curto Prazo	-	(5,4)	4,2	3,9	30,0	N.D.	N.D.	660,9%
Não Faturado	(23,3)	19,1	12,5	18,0	29,7	N.D.	-34,7%	65,0%
Dif. de alíquota - PIS/Cofins - Não Faturado	6,4	9,5	(4,5)	(31,3)	44,8	N.D.	N.D.	N.D.
Rec. Disponibilidade da Rede Elétrica (TUSD)	143,5	217,8	232,5	562,3	694,9	62,0%	6,7%	23,6%
Fornecimento - CVA - Despacho 2.877 - ANEEL	24,4	(52,2)	(102,6)	125,0	(151,9)	N.D.	96,5%	N.D.
Fornecimento - Ajustes Financeiros	-	(1,0)	(1,0)	-	1,9	N.D.	0,0%	N.D.
Fornecimento - Revisão tarifária	-	-	-	-	(50,2)	N.D.	N.D.	N.D.
Outros	21,2	24,0	23,6	95,2	91,7	11,6%	-1,6%	-3,6%
Total Outros	182,2	224,2	177,2	821,4	736,7	-2,7%	-21,0%	-10,3%
Total Receita Bruta	3.121,4	3.339,8	3.444,7	11.750,5	12.628,8	10,4%	3,1%	7,5%
Deduções do Resultado Bruto								
ICMS por classe								
Residencial	(289,1)	(335,6)	(323,6)	(1.061,5)	(1.199,1)	11,9%	-3,6%	13,0%
Comercial	(163,8)	(162,0)	(183,9)	(602,7)	(656,2)	12,3%	13,5%	8,9%
Industrial	(94,8)	(90,9)	(99,8)	(333,8)	(344,8)	5,3%	9,8%	3,3%
Rural	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,1)	(0,1)	0,0%	12,8%	-12,3%
Poder Público	(8,9)	(9,2)	(10,0)	(32,9)	(35,8)	12,8%	8,6%	8,8%
Iluminação Pública	(7,0)	(8,0)	(7,9)	(27,2)	(30,1)	13,3%	-0,8%	10,6%
Serviço Público	(6,2)	(6,3)	(6,7)	(23,6)	(24,7)	7,8%	7,7%	4,5%
Outros	(24,9)	(73,4)	(76,9)	(96,8)	(202,7)	209,5%	4,8%	109,5%
Total ICMS por classe	(594,7)	(685,3)	(708,9)	(2.178,5)	(2.493,5)	19,2%	3,4%	14,5%
Outras								
Encargos do Consumidor - ECE	(0,3)	(0,0)	(0,0)	(0,4)	(0,0)	-98,6%	34,3%	-95,1%
Encargos do Consumidor - RGR	(14,2)	(14,5)	(16,4)	(56,2)	(62,0)	15,5%	12,7%	10,4%
Encargos do Consumidor - PROINFA	(4,8)	(6,8)	(10,0)	(14,1)	(25,2)	108,7%	47,7%	79,4%
Encargos Consumidor - Eficiência Energética, P&D, FNDCT e EPE	(20,6)	(21,7)	(22,8)	(78,8)	(82,9)	10,7%	5,1%	5,1%
Encargos Consumidor - CCC	(81,9)	(75,0)	(66,5)	(312,6)	(297,5)	-18,9%	-11,4%	-4,8%
Encargos Consumidor - CCC - CVA	(42,6)	(22,4)	(14,6)	(89,7)	(85,8)	-65,7%	-34,6%	-4,3%
Encargos Consumidor - CDE	(83,1)	(101,0)	(101,6)	(330,8)	(368,7)	22,3%	0,6%	11,5%
Encargos Consumidor - CDE - CVA	(1,5)	0,9	0,4	(11,8)	(5,3)	N.D.	-58,2%	-54,9%
Fornecimento - CVA - Despacho 2.877 - ANEEL	-	7,1	(0,6)	(64,0)	2,3	N.D.	N.D.	N.D.
Outros (PIS, Cofins e ISS)	(287,9)	(309,0)	(308,8)	(1.083,9)	(1.160,1)	7,3%	-0,1%	7,0%
Total Outras	(536,8)	(542,4)	(540,9)	(2.042,1)	(2.085,3)	0,8%	-0,3%	2,1%
Receita Líquida	1.989,8	2.112,1	2.194,9	7.529,9	8.049,9	10,3%	3,9%	6,9%

Energia Elétrica Comprada pra Revenda - R\$ Milhões	4T08	3T09	4T09	2008	2009	Var (%) 4T09 x 4T08	Var (%) 4T09 x 3T09	Var (%) 2009 x 2008
AES Tietê Contrato Bilateral	418,0	453,9	393,2	1.566,7	1.675,5	-5,9%	-13,4%	6,9%
ITAIPU	258,5	280,1	242,3	1.005,8	1.027,2	-6,3%	-13,5%	2,1%
CVA - Despacho 2.877 - ANEEL	-	1,0	-	(100,8)	(1,7)	N.D.	-100,0%	-98,3%
Amortização de Parcela A	55,2	-	-	203,7	68,5	-100,0%	N.D.	-66,4%
Bilaterais	13,8	12,6	7,1	79,2	35,5	-48,4%	-43,4%	-55,1%
Curto Prazo / Disponibilidade	32,1	6,1	28,2	115,1	(0,6)	-12,1%	364,9%	N.D.
CVA - Despacho 2.877 - ANEEL	-	-	-	2,7	1,2	N.D.	N.D.	-56,7%
CVA Energia	(44,5)	26,9	84,4	(118,1)	(60,8)	N.D.	213,5%	-48,5%
CVA - Despacho 2.877 - ANEEL	-	1,5	(27,6)	90,3	8,7	N.D.	N.D.	-90,4%
Leilão - CCEAR	306,6	394,8	424,2	1.202,3	1.552,6	38,4%	7,4%	29,1%
CVA - Despacho 2.877 - ANEEL	-	-	-	-	9,6	N.D.	N.D.	N.D.
PROINFA	16,0	54,3	30,5	81,1	137,6	90,0%	-43,9%	69,6%
CVA - Despacho 2.877 - ANEEL	-	-	-	0,5	(11,4)	N.D.	N.D.	N.D.
(-) Créditos - PIS/COFINS	(96,2)	(107,6)	(106,1)	(374,6)	(397,9)	10,4%	-1,3%	6,2%
Total	959,5	1.123,6	1.076,2	3.753,9	4.044,1	12,2%	-4,2%	7,7%

Encargos Uso Sistema de Transmissão e Distribuição - R\$ Milhões	4T08	3T09	4T09	2008	2009	Var (%) 4T09 x 4T08	Var (%) 4T09 x 3T09	Var (%) 2009 x 2008
Rede Básica e ONS	208,9	227,6	227,1	782,8	888,4	8,7%	-0,2%	13,5%
CVA - Despacho 2.877 - ANEEL	-	0,1	0,1	4,6	0,2	N.D.	-3,2%	-95,8%
Rede Básica CVA	(1,2)	1,2	2,4	(2,0)	(2,1)	N.D.	102,4%	8,2%
Encargos do Serviço do Sistema - ESS	37,9	75,8	69,4	80,6	221,1	83,0%	-8,4%	174,4%
CVA - Despacho 2.877 - ANEEL	-	(57,3)	(39,6)	0,2	(98,0)	N.D.	-31,0%	N.D.
ESS Amort CVA	-	-	-	-	-	N.D.	N.D.	N.D.
Transporte Itaipu / Outros	18,7	19,3	19,3	74,6	75,5	2,9%	-0,4%	1,2%
CUSD	5,9	5,2	5,2	38,4	20,5	-11,2%	1,3%	-46,7%
Conexão	17,8	18,7	18,3	62,4	66,7	2,4%	-2,4%	6,8%
(-) Créditos - PIS/COFINS	(26,5)	(26,4)	(27,3)	(95,3)	(106,2)	3,2%	3,4%	11,5%
Total	261,6	264,1	274,8	946,4	1.066,0	5,0%	4,1%	12,6%

Pessoal - em R\$ milhões	4T08	3T09	4T09	2008	2009	Var (%) 4T09 x 4T08	Var (%) 4T09 x 3T09	Var (%) 2009 x 2008
Pessoal e Encargos	65,1	60,4	63,7	252,9	250,2	-2,2%	5,4%	-1,0%
Provisionamento de PLR	19,3	13,9	10,6	46,7	41,6	-44,8%	-23,2%	-10,9%
Entidade de Previdência	(44,5)	45,3	44,9	26,4	180,7	N.D.	-0,9%	584,7%
Desp. Passivo - FCESP	(45,8)	43,7	43,2	21,0	174,6	N.D.	-1,2%	730,5%
Contribuição como patrocinadora	1,3	1,5	1,7	5,4	6,0	28,4%	8,6%	12,7%
Acordos e Condenações Trabalhistas	54,3	55,3	67,4	159,2	225,3	24,1%	21,8%	41,6%
Total	94,2	174,9	186,6	485,2	697,9	98,0%	6,7%	43,9%

Outras Despesas Operacionais - em R\$ milhões	4T08	3T09	4T09	2008	2009	Var (%) 4T09 x 4T08	Var (%) 4T09 x 3T09	Var (%) 2009 x 2008
PCLD e Baixas	28,3	(43,0)	28,3	134,8	45,6	N.D.	N.D.	-66,2%
Provisão (Reversão) para contingências	(3,4)	(2,2)	(7,0)	35,6	2,5	107,6%	N.D.	-93,0%
Condenações e Acordos Judiciais	31,4	17,1	37,1	81,2	72,5	18,1%	116,8%	-10,7%
Demais *	40,8	32,6	44,2	127,3	139,3	8,5%	35,6%	9,4%
Total	97,1	4,4	102,7	379,0	259,9	5,7%	2208,7%	-31,4%

* Arrendamentos e aluguéis, Indenizações, Perdas e Danos, Publicidade, Tarifas Bancárias, IPTU etc

Resultado Financeiro - R\$ milhões	4T08	3T09	4T09	2008	2009	Var (%) 4T09 x 4T08	Var (%) 4T09 x 3T09	Var (%) 2009 x 2008
Receitas financeiras:								
Renda de aplicações financeiras	46,1	21,8	21,8	156,9	106,8	-52,8%	-0,1%	-31,9%
Selic - Parcela A/CVA	13,1	12,2	10,5	54,6	49,6	-19,5%	-14,0%	-9,1%
Selic - FINSOCIAL	210,2	2,0	0,2	210,2	7,0	-99,9%	-91,6%	-96,7%
Acréscimo moratório - consumidores	19,4	16,8	19,3	64,1	68,7	-0,7%	15,1%	7,2%
Multas	3,2	2,8	2,7	9,3	11,0	-16,3%	-1,8%	18,3%
Renda de Títulos e Valores Mobiliários Alienados - LFT	2,9	1,7	3,0	12,2	8,8	4,3%	76,2%	-28,4%
Benefícios da Lei 11.941 - REFIS	-	-	275,3	-	275,3	N.D.	N.D.	N.D.
Outras	3,5	4,5	5,8	11,8	20,7	64,1%	27,2%	75,0%
(-) Tributos e contribuições sobre receitas financeiras	95,0	-	-	95,0	-	-100,0%	N.D.	-100,0%
Subtotal	393,5	61,8	338,6	614,2	547,9	-14,0%	447,9%	-10,8%
Despesas financeiras:								
Encargo de dívidas - Empréstimos moeda nacional	(23,4)	(32,4)	(35,3)	(126,2)	(131,8)	50,7%	9,0%	4,5%
Encargo de dívidas - Empréstimos moeda estrangeira	(0,4)	0,0	0,0	(1,4)	(0,0)	N.D.	-97,0%	-97,6%
(-) Transferido para o custo das imobilizações em curso	3,7	3,2	2,6	14,3	13,7	-28,4%	-17,6%	-4,6%
Operações de swap	5,9	(1,4)	(0,6)	1,6	(8,5)	N.D.	-57,3%	N.D.
Juros e Multa sobre Pis/Pasep e Cofins	5,5	(9,5)	8,7	(43,3)	(25,8)	58,4%	N.D.	-40,3%
CPMF	-	-	-	(0,6)	-	N.D.	N.D.	-100,0%
Multas Moratórias, Compensatórias e Sancionatórias	(1,3)	0,2	(1,4)	(2,2)	(2,0)	2,5%	N.D.	-6,4%
Juros sobre Capital Próprio - TJLP	(68,8)	-	(70,8)	(68,8)	(70,8)	2,9%	N.D.	2,9%
Outras	(32,0)	(20,5)	(15,7)	(87,2)	(72,0)	-50,9%	-23,4%	-17,5%
Subtotal	(110,9)	(60,4)	(112,4)	(313,8)	(297,3)	1,4%	86,1%	-5,2%
Variação monetária e cambial líquida:								
Moeda Nacional	(51,2)	(10,2)	(35,5)	(166,5)	(128,7)	-30,7%	246,7%	-22,7%
Impacto CVA - Despacho 2.877 - ANEEL	-	-	-	(3,2)	-	N.D.	N.D.	-100,0%
Moeda Estrangeira	(6,3)	0,6	(0,1)	(28,5)	15,9	-99,0%	N.D.	N.D.
Impacto CVA - Despacho 2.877 - ANEEL	(0,3)	13,6	4,5	7,4	6,4	N.D.	-67,0%	-14,4%
(-) Transferido para o custo das imobilizações em curso	6,2	3,1	2,1	19,8	14,0	-66,2%	-31,7%	-29,0%
Subtotal	(51,6)	7,1	(29,0)	(171,0)	(92,5)	-43,8%	N.D.	-45,9%
Total Despesa Financeira	(162,5)	(53,3)	(141,4)	(484,8)	(389,8)	-13,0%	165,2%	-19,6%
Total Resultado Financeiro	231,0	8,5	197,2	129,4	158,1	-14,6%	2227,1%	22,2%

BALANÇO

ATIVO (R\$ milhões)	31/12/2008	31/12/2009	Var (%) 2009 x 2008
CIRCULANTE	3.997,5	3.641,9	-8,9%
Disponibilidades	1.590,6	1.249,2	-21,5%
Contas a Receber	1.414,8	1.604,8	13,4%
Provisão para Devedores Duvidosos	(209,6)	(326,1)	55,6%
Tributos e Contribuições Sociais	681,7	535,1	-21,5%
Estoques	45,8	53,0	15,6%
Diferimento de custos tarifários	349,6	369,4	5,7%
Outros Créditos	170,4	156,5	-8,2%
NÃO-CIRCULANTE	8.558,9	8.213,5	-4,0%
Tributos e Contribuições Sociais	954,0	800,4	-16,1%
Contas a Receber	136,1	261,7	92,3%
Provisão para Devedores Duvidosos	(72,0)	(213,8)	197,0%
Diferimento de custos tarifários	152,4	74,6	-51,0%
Outros Créditos	698,9	582,2	-16,7%
Investimentos	9,2	9,5	3,2%
Imobilizado	6.423,4	6.518,0	1,5%
Intangível	256,9	180,9	-29,6%
TOTAL DO ATIVO	12.556,4	11.855,4	-5,6%

PASSIVO (R\$ milhões)	31/12/2008	31/12/2009	Var (%) 2009 x 2008
CIRCULANTE	3.637,9	3.678,4	1,1%
Fornecedores	809,0	829,6	2,6%
Empréstimos, Financiamentos e Debentures			
Moeda Nacional	23,0	530,6	2211,7%
Moeda Estrangeira	27,5	0,0	-99,9%
Fundação CESP	258,4	84,8	-67,2%
Impostos, Taxas e Contribuições	599,3	502,7	-16,1%
Folha de Pagamento	3,4	1,8	-47,2%
Provisões	229,8	269,7	17,4%
Dividendos e JSCP Declarados	681,4	761,9	11,8%
Outros	1.006,3	697,3	-30,7%
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	5.714,5	4.895,8	-14,3%
Impostos, Taxas e Contribuições	563,2	477,3	-15,2%
Empréstimos, Financiamentos e Debentures			
Moeda Nacional	1.894,0	1.896,0	0,1%
Moeda Estrangeira	0,1	0,1	-44,1%
Fundação CESP	1.866,0	1.880,7	0,8%
Provisões	1.223,0	370,3	-69,7%
Outros	168,2	271,3	61,3%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.298,8	3.281,4	-0,5%
Capital Social Realizado	1.057,6	1.057,6	0,0%
Reservas de Reavaliação	2.142,9	2.068,5	-3,5%
Reserva legal	98,3	155,1	57,8%
Lucros acumulados	-	(1.063,1)	N.D.
Dividendos Declarados	(1.027,1)	-	-100,0%
Lucro do exercício	1.027,1	1.063,2	3,5%
TOTAL DO PASSIVO	12.556,4	11.855,4	-5,6%

Endividamento			
Moeda Estrangeira - R\$ milhões	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
Resolução 96/93 (Bib's)	0,0	0,1	0,1
Subtotal	0,0	0,1	0,1
Moeda Local - R\$ milhões	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
RELUZ	0,1	0,5	0,6
CCB - Citibank	54,0	250,0	304,0
CCB - Bradesco	9,3	585,6	594,9
DEBÊNTURES - 9ª Emissão	9,3	250,0	259,3
DEBÊNTURES - 10ª Emissão	16,6	600,0	616,6
DEBÊNTURES - 11ª Emissão	3,4	200,0	203,4
EUROBOND	524,5	0,0	524,5
Leasing	6,5	9,8	16,3
Outros	0,3	0,0	0,3
Subtotal	624,0	1.896,0	2.519,9
Total sem Fundação CESP	624,0	1.896,0	2.520,0
Fundação Cesp - Confissão de Dívida	9,3	355,6	364,9
Fundação Cesp - Ajuste de Reserva Matemática	75,5	1.525,1	1.600,6
Total com Fundação CESP	708,8	3.776,7	4.485,5

R\$ milhões

Dívida	4.485,5
Disponibilidades*	1.249,2
Dívida Líquida	3.236,3
Leasing	16,3
Dívida Líquida sem Leasing	3.219,9

* Caixa + Títulos e Valores Mobiliários

GLOSSÁRIO

ACL - Ambiente de Contratação Livre. Segmento do mercado no qual se realizam as operações de compra e venda de energia elétrica, objeto de contratos bilaterais livremente negociados, conforme regras e procedimentos de comercialização específicos.

ACR - Ambiente de Contratação Regulada. Segmento do mercado no qual se realizam as operações de compra e venda de energia elétrica entre agentes vendedores e agentes de distribuição. As operações são precedidas de licitação, ressalvados os casos previstos em lei, conforme regras e procedimentos de comercialização específicos.

ALTA TENSÃO - Unidade Consumidora atendida em tensão nominal igual ou superior a 69kV.

ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica: autarquia sob regime especial, que tem por finalidade regular e fiscalizar a produção, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica, zelando pela qualidade do serviço prestado, pelo trato isonômico dispensado aos usuários e pelo controle da razoabilidade das tarifas cobradas aos consumidores, preservando, sempre, a viabilidade econômica e financeira dos agentes e da indústria.

BAIXA TENSÃO - Unidade Consumidora atendida com tensão nominal igual ou inferior a 1kV.

CAT - Coordenadoria da Administração Tributária. Área pertencente à Secretaria da Fazenda do Governo do Estado de São Paulo.

CBEE - Comercializadora Brasileira de Energia Emergencial.

CCC - Conta de Consumo de Combustível. É um fundo cobrado de todos os consumidores e embutido na tarifa de energia elétrica. Seus recursos são destinados à geração termelétrica do sistema isolado (Região Norte), cuja fonte de calor é o óleo diesel ou outros derivados do petróleo. A CCC é gerida pela Eletrobrás. A necessidade do uso de combustíveis fósseis para geração termelétrica é determinada com base num planejamento feito pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

CCEE - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica.

CDE - Conta de Desenvolvimento Energético. É usada para promover a competitividade da energia elétrica produzida por usinas que utilizam fontes alternativas: eólicas, pequenas centrais hidrelétricas, biomassa, carvão mineral nacional, etc. Parte dos recursos provenientes da Conta também é repassada para a universalização da energia elétrica no País. O custo da CDE é rateado por todos os consumidores atendidos pelo Sistema Interligado. Os consumidores dos Sistemas Isolados estão isentos desse custo.

CDI - Certificado de Depósito Interbancário. Taxa de referência no mercado de juros, originada da média negociada entre instituições financeiras.

Clientes Livres - São consumidores de energia que, de acordo com a Lei 9.074, de julho de 1995, e Resolução Aneel 264, de 13 de agosto de 1998, podem optar por comprar energia de qualquer distribuidor/ comercializador, negociando livremente o preço e duração do fornecimento de energia elétrica, conforme legislação e regulamentos específicos.

CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Tem como objetivo "o estudo, o preparo e a emissão de Pronunciamentos Técnicos sobre procedimentos de Contabilidade e a divulgação de informações dessa natureza.

Cusd - Contrato de Uso do Sistema de Distribuição. Encargo decorrente da contratação de redes de distribuição de outras concessionárias para levar energia elétrica a consumidores dispostos em regiões cujo acesso se faz por meio da passagem por áreas de concessão alheias à da AES Eletropaulo, dependendo da disposição geográfica da rede.

Cust - Contrato do uso do Sistema de Transmissão, a ser assinado pela Unidade Suprida com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). Contratação do acesso aos sistemas de transmissão não vinculados aos Contratos Iniciais.

CVA - Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A.

DEC - Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora. Indica o número de horas em média que um consumidor fica sem energia elétrica durante um período, geralmente mensal.

Energia Reativa - corresponde à energia armazenada nos enrolamentos de motores ou transformadores, sob a forma de energia magnética, produzindo um campo magnético que origina o fluxo magnético necessário ao funcionamento da máquina.

EAEE - Encargo de aquisição de energia emergencial.

ECE - Encargo de Energia Emergencial - Encargo pago pelos consumidores e repassado pelas distribuidoras para a CBEE para custear locação de plantas térmicas para serem utilizadas quando de eventual redução dos reservatórios hídricos.

EPE - Empresa de Pesquisa Energética.

ESS - Encargos de Serviços do Sistema - Valores monetários destinados à recuperação dos custos não cobertos pelo Preço do MAE, incorridos na manutenção da confiabilidade e da estabilidade do Sistema Elétrico Interligado Nacional para atendimento ao consumo.

Fator X - Mecanismo que permite repassar aos consumidores, por meio das tarifas, projeções de ganhos de produtividade das distribuidoras de energia elétrica.

FEC - Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora. Indica quantas vezes, em média, houve interrupção na unidade consumidora.

FNDCT - Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Gigawatt (GWh) - Unidade de energia equivalente a um bilhão de watts por hora.

IASC - Índice Aneel de Satisfação do Consumidor. É o resultado da pesquisa entre consumidores residenciais que a Agência realiza todo ano para avaliar o grau de satisfação com os serviços prestados pelas distribuidoras de energia elétrica. A pesquisa abrange toda a área de concessão das 64 distribuidoras no País.

LTA - Linhas de Transmissão Aérea.

MÉDIA TENSÃO - Unidade Consumidora atendida em tensão nominal maior que 1 kV e menor que 69 kv.

ONS - Operador Nacional de Sistemas Elétricos. Pessoa jurídica de direito privado autorizada a executar as atividades de coordenação e controle da operação da geração e transmissão de energia elétrica nos sistemas interligados.

PLD - Preço de Liquidação das Diferenças. É utilizado para valorar a compra e a venda de energia no Mercado de Curto Prazo.

PMSP - Prefeitura Municipal de São Paulo.

PROINFA - Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica.

RGR - Reserva Global de Reversão, destinada à reversão, encampação e concessão de empréstimos às concessionárias para expansão e melhoria dos serviços públicos de energia elétrica. Instituída pela Lei nº. 5.655, de 20 de maio de 1971, deveria terminar em 2002, mas foi prorrogada até o ano de 2010, conforme estabelecido pela Lei nº. 10.438, de 26 de abril de 2002. É fixada em até 2,5% da quota anual de reversão que incidirá sobre os investimentos das concessionárias e permissionárias, observado o limite de 3% da receita anual.

RTE - Recomposição Tarifária Extraordinária. Aumento tarifário, temporário, autorizado pelo art. 4º da Medida Provisória nº. 14, de 21 de dezembro de 2001, convertida na Lei nº. 10.438, de 2002.

SWAP - operações que tem por finalidade reduzir a exposição à volatilidade da taxa de câmbio incidente sobre empréstimos e financiamentos denominados em dólar.

TFSEE - Taxa de Fiscalização de Serviços de Energia Elétrica pago para a Aneel.

TMA - Tempo Médio de Atendimento. Indicador destinado a medir o tempo médio entre uma reclamação de interrupção de energia elétrica e seu restabelecimento, no período de apuração considerado.

TUSD - Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição. Estabelecida pela Aneel e reajustada anualmente.

VPA - Custos não-gerenciáveis.

VPB - Custos gerenciáveis.